



# Câmara Municipal de Curitiba

## ATAS DAS REUNIÕES

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE SAÚDE E BEM ESTAR SOCIAL, REALIZADA NO DIA VINTE E OITO DE MAIO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO, PARA APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO REFERENTE AO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO.

Aos vinte e oito dias do mês de maio de dois mil e vinte e quatro, conforme Edital de Convocação publicado aos nove dias do mês de maio de dois mil e vinte e quatro no Diário Oficial do Município de número 87, Ano XIII, realizou-se a Audiência Pública da Comissão de Saúde e Bem Estar Social, para apresentação de Relatório de Gestão de Saúde referente ao primeiro quadrimestre de dois mil e vinte e quatro. A Audiência Pública, presencial em Plenário, foi presidida pelo Vereador João da 5 Irmãos e dela participaram os demais membros, Vereadores Alexandre Leprevost, Noemia Rocha, Oscalino do Povo e Pastor Marciano Alves. Participaram da apresentação, juntamente com a senhora Beatriz Battistella Nadas, Secretária de Saúde do Município, o senhor Márcio Camargo, Chefe do Núcleo de Assessoramento Financeiro da Secretaria Municipal de Saúde, o Chefe de Gabinete Juarez Cesar Zanon Junior e diversos servidores que compõem o corpo técnico da secretaria e foram mencionados na abertura dos trabalhos. Seguem as Notas Taquigráficas: **O SR. PRESIDENTE:-** Bom dia a todos, Vereadores, Vereadoras, servidores da Saúde que estão aqui hoje para essa audiência pública. Declaramos aberta a audiência pública da Comissão de Saúde e Bem-Estar Social, na qual a Secretária Municipal da Saúde, Sra. Beatriz Battistella Nadas, na qualidade gestora do Sistema Único de Saúde na esfera do Governo Municipal, apresentará o relatório detalhado contendo, dentre outros, dados sobre o montante e a fonte de recursos aplicados, as auditorias concluídas ou iniciadas no período, bem como sobre a oferta e produção de serviços na rede assistencial própria, contratada ou conveniada, referente ao primeiro quadrimestre de 2024, de acordo com o previsto no Art. 36, V, da Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012. A audiência pública terá duração de duas horas, com início às 09h42, até às 11h42. Agradecemos a participação de todas as autoridades, representantes de associações, entidades, servidores, cidadãos e Vereadores. A Comissão de Saúde e Bem-Estar Social é formada pelos Vereadores: João da 5 Irmãos - Presidente, Vereadora Noemia Rocha - Vice-Presidente, Vereador Alexandre Leprevost, Vereador Oscalino do Povo e Vereador Pastor Marciano Alves. Os trabalhos da audiência pública obedecerão ao seguinte roteiro: primeiro, explanação da Sra. Beatriz Battistella Nadas, Secretária Municipal da Saúde, depois a concessão da palavra aos participantes para comentários, sugestões ou questionamentos e a concessão da palavra para perguntas se dará da seguinte forma, aos participantes que se manifestarem pelas fichas de perguntas junto ao Cerimonial do Plenário ou por meio do e-mail da Comissão de Saúde, que é [comissao.saude@cmc.pr.gov.br](mailto:comissao.saude@cmc.pr.gov.br).

Segundo, os Vereadores que compõe a Comissão Permanente de Saúde e Bem-Estar Social e os demais Vereadores. Também quero citar a presença dos servidores da Saúde que estão aqui hoje acompanhando a audiência pública: Secretária Beatriz Battistella Nadas; assessoria de gabinete, Raquel Ferraro Cubas; chefe de gabinete, Juarez César Zanon Júnior; Superintendência Executiva, Juliano Schmidt Gevaerd; Superintendência de Gestão, Flávia Celene Quadros ; Diretoria de Atenção Primária em Saúde, Cleverson Fragoso; Diretoria do Centro de Controle, Avaliação e Auditoria, Jane Sescatto; Diretoria do Centro de Epidemiologia, Alcides Augusto Souto de Oliveira; Diretoria do Centro de Saúde Ambiental, Rosana de Lourdes Rolim Zappe; Diretoria do Centro de Assistência à Saúde, Oksana Maria Volochtchuk; Diretoria do Sistema de Urgência e Emergência de Curitiba, Pedro Henrique de Almeida. Também o Dr. Sezifredo Paz, Diretor da FEAS; Márcio Camargo, diretor financeiro e Katuscia Schiontec, diretora de Urgência e Emergência. A partir desse momento concedemos a palavra à Sra. Beatriz Battistella Nadas, Secretária Municipal da Saúde, para que faça a sua explanação. **A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:-** Eu vou pedir para o Márcio fazer primeiro a apresentação da parte financeira. **O SR. MÁRCIO CAMARGO:-** Bom dia a todos. Márcio Camargo, sou Diretor Financeiro da Secretaria Municipal da Saúde. Eu vou fazer a apresentação dos números referentes à receita e à despesa nesse primeiro quadrimestre. *(Inicia a apresentação de slides, com comentários do orador)*. Primeiramente as receitas por origem e grupo de recursos. Atenção primária, o total recebido foi de quarenta e oito milhões novecentos e oitenta e um mil vinte e oito reais e cinquenta e dois centavos; média e alta complexidade: trezentos e oitenta e um milhões setecentos e quarenta mil seiscentos e dezesseis reais e cinquenta centavos; vigilância em saúde: quatro milhões seiscentos e noventa e um mil duzentos e onze reais e cinquenta e nove centavos. Assistência farmacêutica: seis milhões trezentos e setenta e nove mil duzentos e quarenta e seis reais e setenta e seis centavos. Gestão SUS: cinco milhões duzentos e sessenta e cinco mil cento e noventa e dois reais e trinta e três centavos. Investimentos SUS: duzentos e vinte e seis mil trezentos e sete reais. Transferências estaduais: vinte e nove milhões novecentos e sessenta e um mil novecentos e vinte e quatro reais e cinquenta e cinco centavos. Receitas diversas: dez milhões novecentos e dezenove mil trezentos e oitenta e um reais e setenta e quatro centavos. Transferências financeiras do tesouro municipal: quatrocentos e setenta milhões trezentos e setenta e um mil duzentos e vinte e dois reais e setenta e nove centavos. Totalizando um total de receitas de novecentos e cinquenta e oito milhões quinhentos e trinta e seis mil cento e trinta e um reais e setenta e oito centavos. Das receitas por componentes. Vou fazer a leitura daquilo que está em destaque, das transferências federais. Total do primeiro quadrimestre de quatrocentos e quarenta e sete milhões duzentos e oitenta e três mil seiscentos e dois reais e setenta centavos. As transferências estaduais: vinte e nove milhões novecentos e sessenta e um mil novecentos e vinte e quatro reais e cinquenta e cinco centavos. Receitas de aplicações financeiras: dez milhões novecentos e doze mil duzentos e noventa e nove reais e trinta e um centavos. Receitas diversas: sete mil oitenta e dois reais e quarenta e três centavos. Transferências financeiras do tesouro municipal: quatrocentos e setenta milhões trezentos e setenta e um mil duzentos e vinte e dois reais e setenta e nove centavos. Total de receitas orçamentárias: novecentos e cinquenta e oito milhões quinhentos e trinta e seis mil cento e trinta e um reais e setenta e oito centavos. Vou passar para as despesas pagas por grupos nesse primeiro quadrimestre. Pagamos na atenção primária: cinquenta e seis milhões novecentos e vinte e sete mil seiscentos e dezessete reais e noventa e cinco centavos. Média e alta complexidade: trezentos e noventa e oito milhões quatrocentos e quatorze mil quatrocentos e noventa e oito reais e trinta e quatro centavos. Assistência farmacêutica: cinco milhões novecentos e dezoito mil trezentos e trinta e quatro reais e vinte centavos. Gestão SUS: seis milhões novecentos e sessenta e cinco mil cento e cinquenta e três reais e cinquenta e nove centavos. Investimentos: três milhões trezentos e trinta e oito mil vinte e três reais e

quarenta e um centavos. Recursos do Tesouro: quatrocentos e noventa e um milhões novecentos e setenta e quatro mil setecentos e noventa e cinco reais e noventa e um centavos. Um total pago de despesa orçamentária de novecentos e oitenta e um milhões seiscentos e quarenta e oito mil novecentos e setenta e oito reais e noventa e um centavos. As despesas pagas por categoria econômica. Despesas correntes: novecentos e sessenta e nove milhões seiscentos e oitenta e um mil cento e trinta e um reais e quarenta e seis centavos. Despesas de capital: onze milhões novecentos e sessenta e sete mil oitocentos e quarenta e sete reais e quarenta e cinco centavos. Um total de novecentos e oitenta e um milhões seiscentos e quarenta e oito mil seiscentos e setenta e oito reais e noventa e um centavos. Esses dois quadros que seguem são o detalhamento de todas essas despesas, como elas acontecem. Nesse quadrimestre é bem detalhado e ao final ele fecha o valor nominal de novecentos e oitenta e um milhões seiscentos e quarenta e oito mil novecentos e setenta e oito reais e noventa e um centavos. No balancete financeiro do primeiro quadrimestre iniciamos o exercício com trezentos e quatro milhões cento e quinze mil oitocentos e oito reais e sessenta e um centavos, um total de receita de novecentos e cinquenta e oito milhões quinhentos e trinta e seis mil cento e trinta e um reais e setenta e oito centavos. Despesas de novecentos e oitenta e um milhões quatrocentos e noventa e dois mil quatrocentos e setenta e nove reais e cinquenta e quatro centavos. Agora eu passo para o próximo quadrimestre, o valor de duzentos e oitenta e um milhões cento e cinquenta e nove mil quatrocentos e sessenta reais e oitenta e cinco centavos. Finalizando a apresentação, trago o valor percentual que alcançamos no período. O total das receitas para apuração de aplicação em ações de serviço público de saúde: três bilhões cento e vinte e seis milhões setecentos e doze mil quinhentos e sessenta e dois reais e vinte e dois centavos. O total das despesas com ações e serviços públicos em saúde - recursos próprios: quatrocentos e setenta e seis milhões seiscentos mil cento e oitenta reais e trinta e dois centavos. Então, uma prévia que esse envio dessas informações foi antes um pouquinho do fechamento contábil, mas ele está muito próximo. O valor percentual alcançado foi de 15,24%. Finalizo aqui a apresentação e me coloco à disposição para esclarecimentos. **A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:-** Bom dia. Quero saudar todos os Vereadores, o Vereador João da 5 Irmãos - Presidente da Comissão de Saúde, o Vereador Oscalino do Povo, o Vereador Pastor Marciano Alves e a Vereadora Noemia, que fazem parte da Comissão. Cumprimento o Presidente da Casa, Vereador Marcelo Fachinello e todos os outros Vereadores. Quero aproveitar a oportunidade e saudar toda a minha equipe que está aqui na frente, os superintendentes o Juliano e a Flávia; os diretores Jane, Oksana, Alcides, Pedro, o Cleverson e a Katiúscia. Também o nosso Sezifredo que é o Presidente e Diretor Geral da nossa Fundação Estatal de Atenção à Saúde, bem como o Zanon, chefe de gabinete e a nossa equipe de Supervisão de Distrito Sanitário, que compõe a audiência junto à galeria. Vamos à prestação de contas, que é um momento que eu entendo muito importante, pelo qual a Secretaria, a cada quatro meses, vem até aqui. Esse é o primeiro quadrimestre. Nós fazemos o cumprimento da legislação de uma forma muito sistemática e organizada por parte da Secretaria. Na administração pública nós só podemos executar ações que estão em previsão na legislação e para nós é sempre motivo de muita responsabilidade e também de orgulho, porque neste ano já tivemos a avaliação de todas as contas do Fundo Municipal de Saúde do ano de 2023 e, mais uma vez, pela sétima vez, todas as contas foram devidamente aprovadas, sem ressalvas, por unanimidade por parte do Tribunal de Contas. Isso é motivo de muito orgulho e representa muito o trabalho dessa equipe que eu apresentei nesse momento. Também de uma maneira diferente, o Tribunal de Contas agora tem feito uma outra fiscalização, além de olhar todos os procedimentos que são realizados no processo da gestão pública, eles estão avaliando o que eles chamam do "gasto efetivo" daquilo que tem disponível. Então, eles criaram um programa chamado ProGov, no qual a nossa Secretaria já por dois anos tirou nota acima de nove e neste ano, avaliando o ano de 2023, a nossa nota

foi 9,94, o que mostra a efetividade do gasto (C) que a Secretaria faz. E aí eu quero também dizer que nós nunca nos furtamos a apresentar as contas para ninguém. Não precisa usar das redes sociais denunciar contratos emergenciais que fazemos sim, fazemos sempre que for necessário para não interromper a atenção da saúde pública. E isso está previsto na legislação. Não fazemos isso à margem da legislação. Está lá previsto. E muitas vezes o gasto emergencial é aquele que vai salvar algumas situações. Por exemplo, não podemos ficar sem equipe de limpeza nas nossas unidades básicas de saúde ou nas nossas UPAs. E aí por razões da contingência da Administração Pública alguns fornecedores entendem que estão sendo lesados e recorrem a Justiça, ao Tribunal de Contas para questionar o nosso processo. Muito bem, questionou o processo, há uma determinação seja da Justiça seja do Tribunal de Contas para que façamos alguma coisa, somos muito obediente e fazemos conforme o Tribunal de Contas ou a Justiça nos orienta fazer. Então, se tem dúvida com relação aquilo que nós estamos fazendo, pode sempre fazer a pergunta. A informação nós prestaremos sim esses esclarecimentos, porque temos por orientação do nosso Prefeito e Vice-Prefeito, Rafael Greca e Eduardo Pimentel, fazermos aquilo que está na previsão da legislação, como estamos fazendo hoje aqui atendendo aquilo que está na previsão da Lei de Responsabilidade Fiscal e também nas resoluções que dizem respeito ao Conselho de Saúde. Nós vamos fazer aquele mesmo roteiro costumeiro que já fazemos em todas as apresentações. Vamos falar da rede de recursos físicos, o nosso pessoal de equipe e trabalhadores; a produção dos serviços; os indicadores; as auditorias e alguns destaques que quero trazer aqui. A rede de serviços é essa, vocês já bem conhecem, e eu quero destacar que tivemos a ampliação de um centro de especialidades odontológicas que foi aberto em parceria e em contrato que fizemos com a Pontifícia Universidade Católica, o curso de Odontologia. E quero anunciar que ainda nesta semana inauguraremos um novo centro de atenção especializada, o Centro Curitibano de Atenção Especializada, e tiraremos o atendimento ambulatorial que hoje acontece dentro do Hospital do Idoso e mais algumas outras especialidades que vão nos proporcionar um aumento da execução de algumas atividades, e esse centro vai ser inaugurado amanhã. E teremos também neste centro exames e imagens que poderemos fazer. Essa é a nossa rede física e tivemos também, eu vou anunciar na próxima prestação de contas, mas é de conhecimento de todos que nós reabrimos o Hospital Vitória de forma temporária para poder acomodar melhor a demanda que vivenciamos nos dias de hoje. A nossa equipe hoje está em dez mil quatrocentos e setenta e cinco profissionais vinculados à Secretaria Municipal de Saúde, ou pela Fundação, a FEAS, e temos no conjunto dos trabalhadores vinte e nove mil cento e quarenta e nove pessoas que trabalham pela rede contratada. Eu destaco aqui que houve uma redução, comparado a outros quadrimestres, porque especialmente os prestadores estão fazendo uma depuração de toda a sua base de profissionais que estão vinculadas aos seus serviços junto ao sistema de cadastro nacional de estabelecimentos e serviços de saúde, especialmente em função dos repasses que são feitos hoje oriundos do piso da enfermagem. Como então os prestadores hoje recebem, como nós também recebemos em poucos casos, recursos do Governo Federal para aportar na diferença do salário desses profissionais, atendendo esse novo piso nacional, essa base foi depurada e chegamos então a vinte e nove mil cento e quarenta e nove trabalhadores. E aproveito também aqui para prestar, ainda no mês da Enfermagem, uma homenagem, um reconhecimento e um agradecimento a nossa equipe da enfermagem, que é mais de 50% de todo esse conjunto de profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde, e é, de forma muito justa e reconhecida não só por nós, mas também por toda a população, a importância desse trabalho da equipe da enfermagem. Estão de parabéns e eu agradeço muito o trabalho desse grupo de profissionais! Na Atenção Primária, realizamos oito mil setecentos e três consultas por dia em todas as nossas unidades básicas; foram feitos trezentas e cinquenta mil duzentos e oitenta consultas com enfermeiro, que são quatro mil trezentos e setenta e nove consultas por dia todos os dias; e foram realizados cinquenta e cinco mil quinhentos e setenta e nove procedimentos por dia.

E a saúde bucal tem ali uma produção de cinco mil seiscentos e noventa procedimentos por dia. Eu falo que os nossos números são sempre da casa dos milhões. São números impressionantes! E nas nossas unidades de pronto atendimento, nós tivemos neste ano a incrível marca, de janeiro a abril, de quatrocentos e setenta e oito mil novecentos e setenta consultas médicas realizadas, quase quatro mil consultas por dia. E destaco que esse número é 24% maior, no mesmo período, comparado com o ano de 2023, e se comparado ao ano de 2022 esse número é 51% maior do que foi realizado nesses outros anos. E nós temos duas razões que podem explicar esse aumento de demanda. Uma questão é a sazonalidade. Nós tivemos a dengue com um volume expressivo de atendimentos, mas isso não foi o maior volume de atendimentos. Ainda não tínhamos um grande impacto das doenças respiratórias, elas estão começando a acontecer neste momento. Esse número provavelmente advém de muitas pessoas que não usavam o Sistema Único de Saúde e passam a utilizar. E essa não utilização do Sistema Único de Saúde, porque a pessoa opta então por participar e frequentar o Sistema Único de Saúde, e essa opção pode ser porque ela quer, porque ela deixou de ter o seu plano ou porque, de uma forma muito grave, e quero aqui aproveitar esta tribuna para dizer que para nós é motivo de muita preocupação, muitos segurados de planos de saúde estão tendo os seus contratos rompidos unilateralmente por parte da operadora, e isso é gravíssimo em nosso País. Tem acontecido com cada vez maior frequência e isso é feito pelas operadoras em nome da sustentabilidade do plano. Perfeito, eles têm a sustentabilidade botando as pessoas para serem atendidas onde elas acham que devam ser atendidas. Isso é muito grave, precisamos ter olhos para isso e sei que a estrutura nacional do Sistema Único de Saúde deverá sempre fazer movimentos na perspectiva de que isso seja de uma forma melhor disciplinada. E realizamos mais de um milhão e duzentos mil procedimentos médicos de enfermagem nessas nossas unidades. Há uma queixa muito grande pelo tempo de espera, porque espera muito tempo, mas, na realidade, todos que esperam são atendidos e muito bem atendidos, como eu vou mostrar mais adiante. E fazemos nas suas unidades de pronto atendimento seis mil quatrocentos e setenta e três procedimentos odontológicos. A nossa central Saúde Já, que cada vez mais se consolida como uma alternativa a esse público do SUS de Curitiba, fez nesse primeiro quadrimestre quase cento e trinta mil atendimentos. Essa nova modalidade de serviço prestando atendimento por teleconsulta ou por vídeo consulta vem se consolidando como uma importante estratégia, justamente para aqueles casos em que a urgência é de natureza leve, em que o caso pode ser avaliado pela equipe da central e poderá, na medida da necessidade, fazer agendamentos para a unidade básica ou encaminhamentos para a unidade de pronto atendimento e, se for ainda o caso, poderá até deslocar um serviço de atendimento móvel do nosso Samu. E foram realizados todos esses quantitativos ali do atendimento da enfermagem, do atendimento médico, então some-se a todos aqueles atendimentos médicos das UPAs mais esse da nossa central Saúde Já. Na parte de consultas e exames especializados, realizamos algo em torno de duzentos e noventa mil consultas e exames especializados. Esses são os números produzidos nesse primeiro quadrimestre. Cento e quarenta e quatro mil duzentos e noventa e uma consultas e cento e quarenta e nove mil seiscentos e setenta e quatro exames. E lançamos mão de uma estratégia muito potente na organização da atenção especializada de setecentos e setenta e um mil cento e oitenta e quatro telerregulações, que significa o atendimento pelo profissional da atenção primária compartilhado com o profissional especialista da área especializada que seja o problema do cidadão. Com isso nós temos um apoio a todo o trabalho dos médicos em nossas unidades básicas de saúde com profissionais que têm em suas mãos protocolos assistenciais definidos e podem, de maneira muito organizada, muito segura e muito responsável, fazer o melhor encaminhamento daquelas pessoas. E vai aí aquela ideia nossa sempre de que a espera existe, mas precisa ser segura. O nosso laboratório municipal bateu o recorde de uma incrível produção de dois milhões setecentos e setenta e oito mil quinhentos e vinte exames, que estão todos hoje

publicados os resultados no aplicativo Saúde Já, que também vou mencionar mais adiante. As nossas internações, vemos na série histórica aquilo que eu já comentei várias vezes, e reside aqui um importante espaço de mudança de atitude do cidadão curitibano no que diz respeito à responsabilidade com a direção, com a mobilidade. Importante investirmos, estamos no Maio Amarelo, mês que é de prevenção as questões que são decorrentes dos acidentes de trânsito, e vejam que nós podemos melhorar bastante as nossas internações. E digo, e digo, é justamente aqui que nós temos o maior impacto da especialidade da ortopedia, porque as pessoas com envelhecimento passam a desenvolver problemas muito importantes musculoesqueléticos e que precisam muitas vezes de prótese, e não há espaço nos centros cirúrgicos de Curitiba em razão de que cada vez que o procedimento está para acontecer, pode chegar um acidentado, e isso é gravíssimo. Precisamos melhorar e isso é absolutamente prevenível. Na nossa mortalidade nós temos esse resumo nesses indicadores. Tirando o período da Covid, quando tivemos o maior número de óbitos em nossa cidade, que foi algo em torno de seis mil trezentos e trinta e dois, não foi só Covid, ali tem outras infectocontagiosas, mas maior volume de óbitos infelizmente foi em razão da Covid, e as doenças que são chamadas de condições crônicas, as que estão levando a sociedade as principais causas de óbitos. Os acidentes, embora em número menor, eu considero ainda números muito altos, mais de mil pessoas que morrem por ano em nossa cidade em decorrência de acidentes de trânsito, seguramente 100% das ocorrências são evitáveis. A nossa série de monitoramento e acompanhamento da mortalidade infantil, que já começa no ano de 1998, mostra uma tendência de queda com eventuais momentos de aumento do indicador. Temos feito um trabalho muito sistemático e organizado com as nossas equipes para uma melhor atenção ao pré-natal e uma melhor atenção ao parto, e estamos vivenciando em nossa cidade um decréscimo do número de crianças que nascem em nossa cidade por opção das famílias, e quando há uma diminuição do número de crianças que nascem, esses indicadores sempre ficam mais difíceis de serem atingidas as taxas em razão de um numerador que é diminuído a cada ano. Vejam que a barra em rosa no fundo mostra a tendência bastante significativa na diminuição do número de nascimentos. E aqui a nossa série da mortalidade materna, essa sempre vai em um sobe e desce bastante marcante na nossa série histórica. Vejam que na década dos anos 90 ou mesmo dos anos 2000, já teve anos com vinte e dois óbitos, com quinze óbitos, e estamos mantendo nestes últimos anos, depois da Covid, unidades - três, quatro e dois óbitos. Mas eu chamo a atenção a que esses óbitos, quase que 100% deles, também são evitáveis. É importante a melhoria sempre, o investimento no atendimento na linha do cuidado com a mulher, especialmente na sua fase de gestação. A cobertura vacinal. Para nós é sempre esse desafio, uma grande luta contra muita mentira, muita *fake News*, e ainda assim conseguimos números relativamente bons, mas ainda entendemos que são números que podem ser melhorados. É preciso que o cidadão curitibano adote as vacinas do calendário previsto como forma sistemática. Diariamente temos notícias, infelizmente, de inverdades colocadas à disposição da população de maneira criminosa por quem faz esse tipo de anúncio de que vacina mata. Muito pelo contrário, a vacina salva vidas, a vacina é segura. Vacinas são um grande avanço da ciência que está à disposição da nossa população. Comparando a cobertura vacinal do ano de 2023 com o ano de 2024, este ano voltamos a conseguir números **(M)** um pouquinho melhores. O ano de 2022 tinha sido melhor do que 2021, 2023 foi um pouco pior do que 2022, e estamos voltando a conseguir valores mais próximos àquilo que está indicado na nossa comparação, na comparação que fazemos com nós mesmos. Porque, no cenário nacional, não conseguimos nem nos comparar, uma vez que, no cenário nacional, nós sempre conseguimos apresentar um valor a maior do que aquilo que se consegue no nosso País. Então, nós fazemos a comparação com nós mesmos para sempre superarmos todos os desafios que temos para atingir essas coberturas. As nossas auditorias, todas elas coordenadas pela Jane Sescatto, que é a nossa diretora do Centro de Controle, Avaliação e Auditoria, nós fazemos um trabalho bastante metódico. E quero também dizer que

toda a organização do Sistema Único de Saúde em nossa cidade já proporciona que muito do que é feito de auditoria pelo Brasil nós já conseguimos fazer aqui em toda a determinação do fluxo que acontece, com a identificação do cidadão pelo seu cadastro no Sistema Único de Saúde, pela informação que está colocada no Cadastro Nacional de Estabelecimentos e Serviços, quem são os profissionais que estão em atendimento. Isso facilita um processo de auditoria, que é um processo de auditoria já feito pelo próprio sistema. E aí, naquilo que é importante, naquele aspecto que é preciso fazer uma boa leitura, inclusive quero destacar que nesse período fizemos uma auditoria específica dentro da nossa estrutura, as Unidades de Pronto Atendimento foram motivos de auditoria por parte da nossa equipe, para identificar tudo aquilo que fosse necessário ajustar dentro do nosso sistema. E atendemos aí também as demandas que são de outros órgãos fiscalizadores, do controle externo da Secretaria. Entro na parte dos destaques, essa é uma parte que, para nós, é motivo de muito orgulho sempre. Nós fizemos nesse ano, juntamente com a Fundação, a FEAS tem feito para nós, fez o primeiro curso de formação de mão de obra, de pessoas, para se tornarem profissionais como cuidadores de idosos. Essa é uma profissão que deverá ser, já é bastante demandada em razão do envelhecimento da nossa população. É preciso, cada vez mais, capacitar pessoas para que esse cuidado da pessoa idosa seja feito da melhor forma possível. E esse curso tem sido um sucesso. A equipe que está participando, quanto a aluno, tem sido surpreendida com a qualidade do treinamento que podemos ofertar para esse público. E queremos ampliar em muito essa estratégia. Aqui, os dois milhões trezentos mil curitibanos que fazem uso do nosso aplicativo Saúde Já e que têm, nessa nova versão agora, numa última atualização, essa possibilidade de ter na palma da mão o resultado de todos os exames, tanto os que estão sendo feitos de hoje em diante, ou de quando começamos, como também os exames que já foram realizados. O cidadão pode ali consultar todos os seus exames de análises clínicas e os seus resultados, podendo, com isso, fazer um melhor monitoramento da sua condição de saúde. Eu cito o exemplo do paciente com hipertensão ou diabetes, que pode monitorar os parâmetros a partir dos exames que são solicitados. Esse foi o nosso número já de mais de um milhão de pessoas atendidas pela nossa Central, nós passamos de um milhão no mês de abril, foi uma alegria muito grande, e sabemos que aí reside um grande novo olhar para os sistemas de saúde no mundo. E digo: não há no Brasil ninguém que tenha essa tecnologia como nós estamos usando aqui, não há. Vem gente do Brasil inteiro, inclusive tivemos o representante, o prefeito da Cidade-Irmã de Curitiba, da Cidade de Himeji, esteve visitando as nossas instalações e ficou impressionadíssimo com o que viu; pessoas de outros países têm vindo visitar aquilo que estamos desenvolvendo em nossa cidade. Isso aqui é aquele aumento grande de demanda, que fez com que, então, tivéssemos que investir em estrutura e em equipe das nossas Unidades de Pronto Atendimento, para justamente fazer frente àquele aumento bastante significativo que tivemos no começo do mês de abril. Também foi necessário fazer uma ampliação da área de atendimento, especialmente em razão da dengue, que tem um procedimento um pouco mais demorado no seu atendimento. Nós colocamos tendas em algumas das nossas Unidades de Pronto Atendimento para facilitar o funcionamento das unidades, e aumentamos aí um pouco o quantitativo de recursos humanos. Também estamos investindo, colocando cabines de teleatendimento em algumas das Unidades de Pronto Atendimento, com a finalidade de que, nesse procedimento feito dentro da UPA pela Central de Atendimento, o cidadão, depois, em outra ocasião, possa fazê-lo de onde ele achar interessante, de sua casa. Nós ficamos mais ou menos vinte dias, ou um mês, com a UPA Boa Vista em revitalização, precisava fazer uma boa revitalização no espaço da Unidade Boa Vista, e ficou muito bonita. Inclusive, no momento, nós até folgamos um pouquinho, porque o Município de Colombo abriu uma nova Unidade de Pronto Atendimento, a de Osasco, que faz com que diminua um pouco o fluxo daqueles que não são curitibanos. E tivemos a revitalização na Unidade Salvador Allende, além das reformas, boas reformas, reformas que demoram. Porque temos muitas dificuldades, muitas vezes, em razão de que, nas

reformas, encontramos situações não esperadas. Quando você mexe em parede, encanamento, parte elétrica, estrutural, você encontra situações que proporcionam um aumento do tempo da reforma, bem como, fomos vítimas, muitas vezes, de vândalos, marginais, que roubaram equipamentos e materiais das obras. Então, isso trouxe atraso, sim. Mas, felizmente, conseguimos concluir as reformas. E quero dizer que a da Ouvidor Pardinho foi uma reforma que levou mais de um ano em razão de que não paramos em nenhum momento de fazer o atendimento dessa comunidade; e não tivemos nenhuma reclamação por parte da comunidade pelo fato de a obra estar acontecendo, e muito menos tive reclamação por parte da equipe, que foi bravamente executora, de uma resiliência muito grande, em proporcionar que todo o atendimento não parasse. E foi sensacional, a unidade agora está nova em folha, reformada, ampliada. Tivemos ali uma ampliação importante da odontologia, ampliamos, a clínica odontológica passou a contar com cinco boxes de atendimento, dos dois que havia no período passado. A Unidade Estrela, a Unidade Camargo e também a minha, a Unidade de Saúde Bacacheri, a minha porque sou moradora da área de abrangência dessa unidade de saúde, também concluíram suas obras. Nós tivemos a visita da equipe do Grupo Brasileiro de Classificação de Risco. Esse grupo é responsável pela implantação e utilização do protocolo de teleatendimento, do Protocolo de Manchester, eles são os detentores da tecnologia que a Prefeitura utiliza. Eles vieram visitar, auditar o que estamos fazendo com a utilização do Protocolo de Manchester na nossa Central Saúde Já, e fomos muito bem avaliados por essa equipe, ficaram impressionados com aquilo que estamos fazendo. E tivemos também uma visita técnica específica da equipe do Ministério da Saúde, que veio compreender o que está sendo feito em nossa cidade a respeito da cobertura vacinal. Temos essa nova realidade em nossa cidade, por várias vezes falamos aqui a respeito do potencial risco que corremos com a situação da dengue. O potencial risco deixou de ser potencial e hoje é um risco para a nossa cidade. A dengue é uma arbovirose de difícil manejo, difícil manejo, mais da metade dos países no mundo hoje estão sujeitos ao agravo da dengue, transmitida pelo *Aedes aegypti*. E isso será motivo de pauta por décadas em nossa cidade. Precisamos muito de prevenção com relação à dengue. Nós temos que cuidar do ambiente, seja o ambiente das residências, dos imóveis, o ambiente público, e precisamos que todos tenhamos a compreensão da importância de fazer a prevenção do indivíduo, usando vestimentas que não deixem o mosquito nos picar, cobrindo braços e pernas especialmente, mas também o peito, as costas, é muito importante que estejamos cobertos. E quando estamos descobertos, que a temperatura não permite, por conta de temperaturas altas, como vivemos nesse tempo, precisa ser feito o uso de repelente. Tem que cuidar do ambiente, mas também tem que se prevenir individualmente. E o mosquito da dengue está espalhado em nossa cidade, vocês vão ver. Nós já tivemos, até o dia 17 de maio, oito mil seiscentos e vinte e cinco casos de dengue em nossa cidade, infelizmente três óbitos. Dos três óbitos, eu quero destacar o óbito de uma criança de nove meses: absolutamente prevenível. Uma criança de nove meses acabou falecendo em consequência de complicações da dengue. E isso é gravíssimo. Uma criança que não tinha algum problema mais sério, que mostrasse que ela teria algum risco maior por ter alguma condição crônica ou alguma condição grave de saúde. Não, era uma criança saudável, que, infelizmente, acabou falecendo. Fizemos, e vamos continuar fazendo, muitos mutirões de limpeza, mas é importante apelar para a população utilizar a coleta pública que tem na nossa cidade. Toda Curitiba tem coleta pública, toda Curitiba tem coleta seletiva, coleta de orgânicos, coleta de resíduos especiais, e é preciso utilizar esse sistema. O mutirão, vamos fazer quando necessário. Mas, gente, nós fizemos quarenta e sete mutirões esse ano, é mais de dois mutirões por semana, foram mais de setecentas toneladas de resíduos removidos das residências das pessoas. Então, é muito importante que a população compreenda a associação entre a doença dengue, que é uma doença transmitida pelo mosquito que gosta de se proliferar em águas que deixamos acumular em qualquer tipo de recipiente, desde uma tampinha de garrafa até piscinas ou tanques que sejam de água. Contamos com

um trabalho muito organizado pela nossa equipe da atenção primária, com toda a equipe de agentes de combate a endemias, trabalhando junto com agentes comunitários, junto com a equipe da vigilância sanitária. E solicitei, e tive, fomos contemplados com o apoio do Exército Brasileiro, pedi apoio ao comandante do batalhão lá do Pinheirinho, que eu, desculpa, esqueci o nome, mas presto aqui o sincero agradecimento à equipe dos militares que reforçaram a nossa equipe, como também tivemos da Guarda Municipal, da Polícia Militar, que acabou também nos ajudando. E esse é um problema que todos devemos combater e enfrentar. Fizemos muitas reuniões, muita orientação, muita discussão de problemas difíceis, com acumuladores, com imóveis fechados, com áreas urbanas, áreas públicas, que não estavam cuidadas. E isso é um zelo, e a campanha da Prefeitura, devo falar do zelo com a nossa cidade, é um zelo que o curitibano precisa adotar no manejo daquilo que é preciso com relação a parar com a dengue. Agora eu quero que vejam esse slide, que é uma figura animada, onde a nossa equipe da epidemiologia, junto com a equipe de saúde ambiental, mostra o impacto da doença em nossa cidade desde o começo desse ano, com a quantidade de casos ao longo dessas semanas, até a vigésima semana do mês de maio. Vocês vão perceber o impacto da doença, perceber que áreas são mais críticas e que na verdade toda a cidade hoje precisa se cuidar com isso. *(É exibido o slide com a animação)*. Cada semana são novos pontos que estão pintados no gráfico e no mapa. E isso tudo aí são mosquitos que estão voando em nossa cidade, depositando ovos, que já estão espalhados em nossa cidade, que agora vamos ter uma diminuição, potencialmente em razão do clima, porque todo mundo vai estar mais agasalhado, mas para o próximo período, quando voltar a esquentar, nós teremos ovos que vão eclodir e que nós precisamos fazer o controle desses ovos. Aí, é mais difícil ainda, porque é invisível. Mas é sabido que qualquer recipiente pode ser um criadouro do mosquito. Então, é importante que todos adotem esse cuidado. Também nos afeta nesse momento, e gravemente, a hepatite A. A hepatite A é uma doença transmissível, é um vírus, e o vírus da hepatite A se transmite especialmente a partir de fezes contaminadas. Então, é preciso o cuidado com a água, é preciso o cuidado com o alimento, a água precisa ser encanada, a água precisa ser cuidada em casa, é preciso cuidar com alimentos que precisam ser lavados, mas especialmente com a higiene, higiene das mãos e higiene pessoal. A maior transmissão dessa doença, desses duzentos e cinquenta e cinco casos de hepatite que tivemos, a maior parte foi por transmissão sexual. É importante entender que a transmissão dessa doença **(L)** se dá, de forma que falamos, sempre oral-fecal. Contaminação de fezes que, por alguma razão, os indivíduos acabam levando à sua boca ou nas transmissões de relações sexuais. Então é preciso estar atento, é gravíssima essa doença. Nós já tivemos cinco pessoas que morreram em razão de a hepatite se tornar grave nesses indivíduos. Não temos vacina disponível para toda a população. O Programa Nacional de Imunização prevê a vacinação contra a hepatite A das crianças e dos bebês, e nós temos um público já vacinado que vai há mais ou menos doze anos. Então, os maiores de doze anos que não têm vacina contra a hepatite estão sujeitos a essa grave doença. Importante, atenção aos sintomas, procurar serviço de saúde tão logo eles apareçam. E o comprometimento dessa doença maior se dá no fígado, que é um órgão extremamente vital para o funcionamento do organismo e acaba podendo levar a óbito. Então, atenção a esses sintomas. Nós estivemos, tive a oportunidade de apresentar no Smart City a nossa saúde 4.1, momento em que, então, o mundo inteiro pôde apreciar um pouquinho daquilo que estamos fazendo. E já temos programados, isso já está no destaque aqui, porque já está todo ele organizado, nós tivemos, de janeiro a março, oitocentas e seis cirurgias realizadas em processos de mutirão, e já temos mais quatro mil e oitocentas cirurgias contratadas para serem executadas ao longo desse ano, melhorando a nossa situação dos encaminhamentos. E aqui eu quero também trazer uma informação que muito me orgulha, quando olhamos que em Curitiba, sim, temos muitas pessoas aguardando o atendimento especializado, é aqui em Curitiba e no mundo todo. Mas nós temos absolutamente conhecimento de tudo o que acontece ao longo desse processo. Todo mês nós

estamos realizando consultas e exames especializados, e todo mês nós estamos colocando novas pessoas no sistema. E isso é uma roda que funciona sob a lógica da espera segura. A espera segura hoje nos coloca que a nossa fila tem, em média, um tempo de espera de sessenta e quatro dias, tempo médio entre consultas especializadas e exames. Nós temos 65% das especialidades, são cento e oitenta especialidades em que a espera é menor de trinta dias. E nós temos duzentas e vinte e cinco especialidades, que são 82%, daí incluem aquelas dos menos de trinta dias, que é em menos de noventa dias. Quando estamos fazendo a telerregulação, nós estamos justamente identificando no sistema aquelas pessoas que precisam rapidamente acessar o sistema e aquelas que sim, podem esperar. E essa espera está girando em torno disso. Vejam, nós estamos falando de casos eletivos, não são casos de urgência. Casos de urgência estão sendo atendidos pela UPA, pelo pronto-socorro, pelos hospitais. E nós atendemos, então, na fila acumulada, média sessenta e quatro, para consultas são setenta e três dias, mas para os exames são trinta dias. E nós temos sessenta e uma especialidades que não tem paciente, não tem espera nenhuma. Perdão, que tem zero pacientes aguardando. E filas sem espera nós temos vinte e três. Vejam isso aqui, que nós fizemos uma comparação conosco mesmo, a partir de março de 2017. Vejam lá, em março de 2017 nosso tempo médio, quando o Prefeito Rafael Greca e o Vice Eduardo Pimentel assumem, nós tínhamos uma média de duzentos e três dias para especialidades. E, ao longo do tempo, nós fomos reduzindo. Março de 2018, cento e quarenta e três; março de 2019, cento e oito dias; março de 2020, cento e um dias. E aconteceu a pandemia, e sim, tivemos um atraso. Sim, nós paramos praticamente todo o sistema eletivo para poder cuidar de casos de Covid, e aí aumentamos para cento e cinquenta e seis no mês de março de 2021 e cento e cinquenta e seis em março de 2022. Mas vejam que em março de 2023 já estávamos com noventa e nove, e agora em março de 2024, com sessenta e quatro dias. E isso é um trabalho de muita gente, é um trabalho muito organizado para dar conta de fazer esse atendimento. Depois ali detalha o que é consulta e o que é exame nos seus tempos de espera, nessa comparação que fazemos conosco mesmo para aperfeiçoar o sistema. E olha que interessante, fomos buscar a informação comparativa, então, com o que está disponível na internet. E Curitiba acaba se destacando com outros lugares. Vejam, no Brasil conseguimos achar o Rio de Janeiro, setenta e cinco dias o tempo de espera para consultas e exames, sendo que consulta e exames, eles estão com cento e treze dias para a consulta e cinquenta para exames, mas vejam Reino Unido, cento e cinco dias, essa informação é de 2022, a Espanha, setenta e nove, é o que mais se aproxima do sistema de Curitiba, setenta e nove dias para realização de consultas, e nós temos setenta e três dias para consulta. E fazendo comparação de consulta para consulta. Portugal com noventa e oito dias e o Canadá cento e dois dias. Sim, temos espera, assim tem no mundo inteiro. E estamos trabalhando, fazendo uma concorrência conosco mesmo e com lugares como esses para ver se o trabalho que fazemos aqui tem algum grau de qualidade. E olha que bacana, volto aqui com a avaliação da satisfação do cidadão feita pelo aplicativo Saúde Já. Cada atendimento realizado se faz uma notificação para o cidadão avaliar na escala de Likert, que é uma escala de um a cinco. No período de 2018 a 2023, a média da avaliação que o cidadão avalia o nosso sistema é de 4,24, com mais de quatro milhões de avaliações. Mais de quatro milhões de pessoas avaliaram o nosso sistema e deram essa nota. É média geral. É possível olhar detalhadamente cada um dos setores. Quando olhamos 2023, nós temos aí mais de um milhão e oitocentas mil avaliações, e a nossa média dá uma subidinha, vai a 4,37, de novo fazendo concorrência conosco mesmo e conseguimos aumentar um pouco a avaliação. E aí como é que está 2024, de janeiro a abril? O SUS, em Curitiba, com mais de trezentas e vinte e três mil, trezentas e quatorze avaliações, teve a avaliação de 4.41. 4.41, quando se coloca na escala dez, dá 8.82. Na escala dez, 8.82. "Ah, vamos ver a UPA, porque a UPA demora muito, muito tempo de espera". Muito bem, vamos ver, olha lá. As nossas UPAs, de janeiro a abril, quando se isola somente as UPAs, conseguem uma média, apesar de toda a reclamação que sim tem pelo tempo de espera, nós sabemos que tempo de espera é um indicador

importante, mas é quase que impossível não termos espera, vai a 4,11. Por quê? Porque não só se avalia a espera, se avalia a espera, mas também o resultado daquilo que está acontecendo. Como atendemos todas as pessoas que nos procuram, não fechamos a porta para ninguém, todos acabam avaliando de uma forma muito positiva o serviço, porque aquilo que é prestado para cada cidadão que procura a nossa Unidade de Pronto Atendimento pode proporcionar essa média de 4,11, ou seja, 8,22 na escala dez. E com isso eu encerro a minha apresentação e me coloco à disposição. Obrigada. **O SR. PRESIDENTE:-** Parabéns, Secretária Bia, pela explanação. Vamos abrir aqui agora também para os questionamentos. Solicitamos aos Vereadores que desejam se manifestar, que façam as inscrições nesse momento pelo sistema de votação Plenária. Primeiramente, procederemos a leitura e manifestações realizadas pelas fichas e perguntas pelo e-mail da Comissão, vamos avaliar se tem algum aqui, e pelos Vereadores da Comissão de Saúde. Também quero registrar a presença, não citei no início, dos supervisores de distritos sanitários da nossa cidade, Gisela Jarek Tulio, da Matriz; Deise Tortelli, do Boqueirão. John Kenedy Novak, do Portão; Marcia Inês Marmilicz Kucarz, Pinheirinho; Lúcia Nogas, CIC; e Manoela Santos. E também quero parabenizar o trabalho da Juliana Marcon Hencke, lá do Cajuru, não está presente, mas temos bastante contato lá, o trabalho do dia a dia, parabenizar o trabalho dela, e toda a equipe da Saúde presente aqui, os servidores, todos, é um exército de servidores, de batalhadores, de trabalhadores que estão no dia a dia enfrentando de frente, que é esse desafio, que é a Saúde Pública. Vamos para as perguntas, acho que já dá para começar com a nossa Vereadora Noemia Rocha. **A Sra. Noemia Rocha:-** Muito obrigada, Presidente. Cumprimentar a Secretária Beatriz, cumprimentar toda a equipe. Muito obrigada pela apresentação, Secretária, nos trouxe muita luz. Mas eu tenho algumas perguntas até da própria categoria que nos procurou. Eu vou começar pelos agentes comunitários de saúde, porque eles perguntam e é importante a sua fala. Eles falam novamente do plano de carreira, da redução de carga horário em relação a ter filhos deficientes. Falam do plano de saúde no sentido de ser atendido em toda a rede credenciada, como os estatutários. Falam sobre o retroativo da insalubridade, que eles não têm informação ainda, que começaram a receber 20% do ano passado, e falam que quando era no IPMC, eles tinham um diferencial. E a pergunta é se existe planejamento de aumentar o número de ACS e ACE? Até porque, por causa da questão da dengue eles estão trabalhando bastante, e tem unidade, por exemplo, se não me engano, Fernando de Noronha, que tem só uma ACS. A outra pergunta é em relação à transição da ASB. A possibilidade de haver a transição da ASB, que alguns auxiliares já tiveram uma transição especial e eles estão aguardando que seja ainda esse ano. Uma parte passou para o nível permanente em 2015, eu já tive uma conversa com a Secretária, ela já me explicou sobre isso, e a possibilidade, então, de fazer essa transição dos quatrocentos ASBs, auxiliares de saúde bucal. Outra pergunta, Secretária, é sobre os tablets. Como é que está, se tem aí uma possibilidade de recebimento. Uma pergunta que eu gostaria também de fazer à Secretária, nós tivemos uma conversa, mas eu gostaria de tornar público, a questão da ajuda, auxílio emergencial para os hospitais portas abertas aí para o próximo ano, a nossa preocupação é justamente pela importância dos hospitais em nossa cidade e o atendimento à população. Nos preocupa em relação a essa questão, a preocupação realmente do trabalho que eles realizam. Se existe, então, essa possibilidade de manter o auxílio emergencial para eles. A ideia era tornar permanente, mas enquanto não, estamos pedindo isso. A outra pergunta é sobre o relatório que informa sobre a atuação e a presença de vinte nove profissionais do programa. Como é a avaliação desse programa? Como que a Secretaria vê e onde que eles estão lotados? O relatório informa que foram elaboradas metas para 2024, mais cem metas para 2024, o plano diretor de atenção à saúde primária. O relatório informa que foi elaborado, mais cem metas para 2024. Quais seriam as diretrizes no que constituiu esse relatório? Essa é a pergunta que eu gostaria de fazer. As outras perguntas, a senhora já respondeu no seu relatório. Essas são as minhas perguntas e muito obrigada, mais uma vez, por sua presença e

a presença da equipe aqui. **O SR. PRESIDENTE:-** Obrigada, Vereadora Noemia, Vice-Presidente dessa comissão. Abro agora a palavra para o Vereador Oscalino do Povo. **O Sr. Oscalino do Povo:-** Muito obrigado, Presidente, pela concessão da palavra. Quero cumprimentar a Secretária Beatriz, uma guerreira na saúde, para realmente não ter barreira para fazer esse bem. A Região Metropolitana, região interiorana, procuram nossa Capital e, com certeza, saem bem melhor do que chegaram. Quero, na pessoa do Zanon, cumprimentar a todos os colaboradores que, sempre quando precisamos, tendo aquilo que é possível, o retorno vem. Então, minha gratidão a todos. Quero, Secretária, fazer aqui um elogio ao nosso Prefeito. Esses dias estive ouvindo a população junto ao Prefeito ou Governador do Rio Grande do Sul, em relação às videochamadas. Então é algo muito bom, maravilhosa essa partilha que está dando certo em Curitiba e num momento desse. Então, lá no Rio Grande do Sul houve essa abertura, essa colaboração. E ainda uma pergunta à senhora ou algum dos colaboradores. Eu li, rapidamente, que nas Unidades de Saúde tem uma urna, **(J)** eu fiquei curioso para saber dessa urna que deve ser uma pesquisa, alguma coisa assim. Então, se alguém depois puder me contar, até procurei ter mais dados, mas me perdi aqui no meu comunicado e não tenho informação. Gratidão a todos, paz e bem! **O SR. PRESIDENTE:-** Obrigado, Vereador Oscalino. Vou encerrar aqui o primeiro bloco com o Pastor Marciano Alves, que vai fazer o questionamento e depois passo para a senhora fazer as respostas, e início o segundo bloco com o meu questionamento. **O Sr. Pastor Marciano Alves:-** Muito bom dia, Presidente! Quero cumprimentar a Secretária Beatriz e toda a sua equipe. Eu já fui contemplado com as perguntas da Vereadora Noemia, é muito bom essa prestação de conta, porque, afinal de contas, quem está na ponta tem dúvidas e a Secretária tem uma fala muito firme com a sua equipe e acaba resolvendo muitos problemas que muitas vezes são ocasionados pela falta de comunicação. Então, parabéns, Secretária, pela sua fala e é uma honra tê-la conosco aqui com a sua equipe. **O SR. PRESIDENTE:-** Obrigado, Vereador Pastor Marciano. Passamos à Secretária para as respostas. **A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:-** Vereadora Noemia, com relação à questão do que está em previsão no Plano de Carreiras dos Agentes Comunitários de Saúde, está previsto lá na Lei do Plano de Carreiras. Então, foi aprovado aqui um plano de carreiras que vai seguir aquilo que está em previsão da legislação no plano de carreiras. Com relação ao plano de saúde, que eu sei, é possível, o agente comunitário de saúde e o agente de endemia, aderirem ao sistema do Instituto Curitiba de Saúde, o ICS. Não entendo, necessariamente, que haja alguma restrição a qualquer atendimento, mas posso verificar se está acontecendo alguma questão. Com relação à retroatividade da insalubridade, o que eu conheço de legislação, a insalubridade nunca se paga retroativo, porque o evento é a partir do reconhecimento e aí foi importante ser dito, foi uma emenda constitucional e, a partir dali, é que se passou a fazer o pagamento da insalubridade. Então, não tem como fazer uma retroatividade, não está na previsão disso aí. O que vale é o que está a partir do que foi determinado. Se na emenda ou na regulamentação tivesse alguma abertura para isso seguiríamos, porque, como eu falei, só seguimos como está previsto na legislação. Sim, nós temos previsão de aumento de equipes, seja de agente comunitário, de agente de endemia, mas no momento não temos mais ninguém no concurso. Chamamos agora, no mês passado, todo o final de lista de agentes de endemia, os agentes comunitários, já também rodou, e temos que fazer previsão de nova contratação. Agora, nesse período, não conseguimos fazer em função das restrições da lei eleitoral, mas fica como atribuição para a próxima gestão do Fundo Municipal de Saúde pensar nisso. E com relação ao auxílio que temporariamente Curitiba está apoiando com recursos financeiros àquilo que é de previsão do Governo Federal e Estadual, se estão garantidos os recursos, conforme a lei orçamentária para o exercício de 2024, e já para 2025 também ficou na previsão, e acho que agora o orçamento está em apreciação aqui na Câmara. Não sei se já foi aprovado, acho que não, né? Ainda não, receberam agora! Então, está lá previsto. Vereador Oscalino... Ah, sim, perdão, a saúde bucal. Os auxiliares de

saúde bucal, conforme está previsto no Plano de Cargos, Carreiras e Salários, tem lá também um mecanismo de transição em função de definições do plano de carreiras, o grau de ensino fundamental e médio. E isso está em previsão. É uma atribuição da Secretaria Municipal de Administração de Pessoal e Tecnologia da Informação, nós estamos gestionando junto a essa Secretaria a possibilidade da transição ser executada ainda este ano. Eu não conheço os detalhes da legislação a ponto de afirmar que é viável fazer isso, até em razão das questões orçamentárias e também das questões da legislação eleitoral, Vereador, mas estou já, para essa semana que vem, com conversas lá junto ao Secretário para esse assunto. O Programa Mais Médico é um programa do Governo Federal e Curitiba sempre pleiteia a inclusão de vagas para Curitiba, mas sempre o quantitativo de vagas destinadas a Curitiba é sempre pequeno, porque o Ministério adota critérios de necessidade, vulnerabilidade, que em Curitiba realmente são diferentes de muitos lugares no País. Mas sempre que tem editais estamos entrando, fazendo a solicitação e a abertura das vagas, segundo aquilo que o Ministério coloca à disposição. E aos *tablets* também, agora no mês de junho, até o final do mês de junho, todos os agentes de combate à endemia e os agentes comunitários de saúde vão receber *tablets* com comunicação, com sistemas informatizados para auxiliar no trabalho desses agentes. Vereador Oscalino, obrigada. Sempre participante, o Vereador Oscalino é um assíduo frequentador da pauta da saúde, sempre está em reuniões de conselho, nas nossas inaugurações e sempre um grande parceiro. Sim, Curitiba, o Prefeito Rafael Greca fez uma oferta, além daquela mobilização das doações serem feitas ao Rio Grande do Sul. Também o Prefeito fez uma oferta ao Governador do Estado do Rio Grande do Sul e também aos Prefeitos de Porto Alegre e de Canoas, a utilização dos recursos que temos na nossa Central Saúde Já. Já fizemos um primeiro contato e já tenho também um compromisso com a Secretária adjunta da Secretaria de Estado da Saúde para eles conhecerem melhor a ferramenta e ver como eles podem fazer o uso dessa ferramenta, que certamente poderá fazer muita diferença na condição que eles estão vivendo hoje com o grande impacto da catástrofe nos serviços de saúde. E nós temos, sim, Vereador Oscalino, dentro das nossas unidades nós sempre temos o que nós chamamos de caixinha da ouvidoria, uma caixinha. É uma caixa onde todo cidadão pode fazer uso da sua manifestação por escrito. Então, todo mês é motivo de pauta da reunião do conselho local de saúde a discussão daquilo que está dentro da caixa de sugestão. E o Pastor Marciano também, agradeço muito sempre a colaboração e o apoio a tudo que a Secretaria vem fazendo. **O SR. PRESIDENTE:**- Obrigado, Secretária. Eu tenho duas perguntas, daí já vamos passar para os Vereadores inscritos também. Em relação ao Maio Amarelo, que é o mês que foi colocado para prevenção de acidentes e violência no trânsito no mundo inteiro, o Brasil já participa há dez anos desse movimento, e como a senhora disse ali também na explanação que muitas mortes poderiam ser evitadas e também depois as consequências dos acidentes. Baseado nisso, eu pergunto à senhora, em relação à comunicação, não só da Secretaria da Saúde mas também da comunicação oficial do nosso município, o que a senhora tem observado do aumento, até aporte de recursos mesmo, para melhorar essa comunicação que chegue para mais pessoas? Porque, infelizmente, é um problema, nós sabemos, às vezes tira as pessoas também ali da fila da cirurgia, porque é urgência/emergência o caso que chega ali. Então, seria essa uma pergunta, do que pode ser melhorado. E a outra questão também, a senhora mencionou ali, nós acompanhamos também algumas entregas de reformas de unidades de saúde pela cidade, agora foi entregue recentemente até lá da Regional do Cajuru, a Unidade Camargo, e também a Ouvidor Pardinho, Bacacheri. Pergunto para senhora, até a senhora mencionou ali, mas até para reforçar para a população que seria uma *good news*, né, uma boa notícia para os nossos munícipes, porque sabemos que sempre há de se melhorar, como a senhora falou ali, quando se compara, ou às vezes está concorrendo, dentro da própria Secretaria tem essa concorrência para melhorar o serviço para o cidadão, então eu pergunto para a senhora se tem, no planejamento ainda desse ano, reformas em espaços de saúde,

sobretudo às unidades de saúde da nossa cidade, se tem e quais estão previstas. Seria isso. Já vou passar aqui também, já para encerrar o bloco de três Vereadores, já passo, por ordem de inscrição, ao Vereador Salles do Fazendinha. **O Sr. Salles do Fazendinha:**- Bom dia, Secretária Bia, bom dia a toda a equipe de saúde que está presente aqui hoje. Obrigado, Presidente. Secretária, das últimas vezes que a senhora esteve aqui eu cobre bastante a unidade de saúde, a reforma total da Vila Estrela. Dessa vez eu vim agradecer, a unidade foi totalmente reformada, inclusive tem uma emenda do nosso gabinete no consultório odontológico. Agradecer pela reforma total dessa unidade, a população está bastante contente com o atendimento dessa unidade, foi um trabalho bastante grande da equipe, eu sei disso. Agradecer também o Prefeito Rafael Greca, o Vice Eduardo Pimentel e o Secretário Fernando Jamur também, que colabora sempre com essa ajuda. E também lembrar sobre a reabertura da UPA Fazendinha que, depois de reaberta, ainda não chegou para nós nenhuma reclamação e que a população do Fazendinha e daquela região lá está bastante contente com o atendimento dessa UPA e com o atendimento dos profissionais lá. Obrigado por esses atendimentos, por essa reabertura e, principalmente, agora, pela reabertura e pela reforma total dessa Unidade de Saúde Estrela. Eu só tenho a agradecer vocês por todo esse trabalho. Muito obrigado. **O SR. PRESIDENTE:**- Obrigado, Vereador Salles. Antes de passar para a próxima Vereadora inscrita Indiara, quero citar a presença também da Heloísa Golemba Ferreira, do Bairro Novo, supervisora do Distrito Sanitário, e também da Luciana Kusman, do Tatuquara. Obrigado pela presença. Vereadora Indiara Barbosa, por favor, para os questionamentos. **A Sra. Indiara Barbosa:**- Obrigada, Vereador João. Parabéns pela condução da audiência. Parabéns, Secretária, pela apresentação, sempre completa. A minha primeira questão é em relação à questão da dengue e, inclusive, de um dos itens que consta no próprio relatório, que é a Diretriz 4 e a Ação 4.1.1, que é em relação à infestação do mosquito e ação de acompanhamento. Inclusive a senhora na apresentação falou bastante sobre esse tema, mas ali constam como meta anual duas e resultado zero. Então, a impressão que dá é que foi feita, não sei se foi atualizado. Além disso, no gabinete e outros Vereadores também têm recebido muitas reclamações em relação a imóveis que ficam fechados e que têm, às vezes, foco de mosquito da dengue. Tem já a lei que permitiria a Prefeitura entrar nos imóveis, fazer a limpeza e depois cobrar do proprietário, inclusive teve bastante discussão aqui na Câmara, mas não está sendo feito. E aí recebemos às vezes reclamações, várias reclamações de moradores diversos de um mesmo local, manda para a Prefeitura e isso não é feito. Eu não sei se existe uma ação integrada entre a Secretaria da Saúde e o departamento que faria essa limpeza em relação à dengue. E aí, rapidamente, um comentário. Como a própria Secretária comentou em relação à questão das dispensas de licitação, nós fizemos realmente questionamentos e sugestões, nós inclusive já fomos recebidos pela equipe da Secretaria esclarecendo esse ponto, na época foi apresentado até uma justificativa de uma divergência ali entre a Secretaria da Saúde e a SMAP, no entanto, depois disso, continuam tendo diversas dispensas de licitação. Nós entendemos as dificuldades, no entanto, como foi colocada na sugestão, tratam-se de itens que, às vezes, não parecem ser emergenciais porque são serviços recorrentes, como a limpeza, como a questão da vigilância. Inclusive em relação à documentação e à transparência, até sobre esse último que nós fizemos, nós tivemos uma resposta da Secretaria agora em maio, mas pedimos o processo de dispensa, que não está no Portal da Transparência, e foi enviada uma resposta, mas não foram enviados o processo e a documentação. Ou seja, não está no portal e nós fizemos o pedido e não foi respondido. Enfim, só para concluir, nós entendemos todas as dificuldades, a questão de gestão, no entanto, como são serviços recorrentes, a impressão que dá é que tem muita dispensa que poderia ter um processo melhor de gestão para que essas licitações fossem feitas seguindo o processo mais indicado. E isso. Obrigada. **O SR. PRESIDENTE:**- Obrigado, Vereadora Indiara Barbosa. Então, encerramos esse bloco com os três Vereadores, e passo à Secretária Bia para as respostas. **A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:**- Com relação ao Vereador João da 5 Irmãos sobre o

Maio Amarelo, sim, a nossa Secretaria de Comunicação Social sempre faz o uso dos recursos da Secretaria de acordo com as cores do ano e as cores dos dias. É feito esse trabalho dentro daquele alcance da Secretaria de Comunicação que é fazer a comunicação nos mobiliários urbanos, nos ônibus, em rádio, (K) nas mídias sociais. Sim, a Secretaria de Comunicação utiliza isso. Mas, eu quero aqui também dizer que a questão da comunicação é uma parte importante no processo de melhoria e prevenção de tudo que a gente precisa cuidar no espaço da cidade. Mas, além disso, é muito importante a atitude de todo cidadão diante a sua problemática. Eu falei aqui que está disponível para o curitibano, não é assim no Brasil como um todo, a coleta de resíduos de forma organizada, em toda a extensão do território, da área de Curitiba, para os resíduos e, ainda assim, a população acaba não fazendo uso. Duas ou três vezes por semana, dependendo do tipo de coleta, passa um caminhão da coleta, não é possível que a população não veja esse caminhão. Esse caminhão não está lá gastando gasolina, ele está lá servindo a população. Então, é muito importante a questão da atitude, que as pessoas precisam fazer compreensão de que a sua atitude é a causadora, muitas vezes, dos problemas na comunidade. Quando a gente mostrou o impacto do mosquito, e aqui eu já respondo uma parte do que a Vereadora Indiara pergunta, nós fomos atrás de uma organização e de uma ação sistemática dos lugares onde estávamos identificando focos positivos do mosquito, porque nós temos as oitocentas armadilhas, são mais de oitocentas armadilhas que fazem a leitura do mosquito capturado, se ele tem o vírus ou não, e das regiões aonde teve casos de dengue. Nós não conseguimos fazer 100% dos imóveis fechados em nossa cidade, porque tem muitos, infelizmente. E nós contamos com o cidadão, que ele faça isso, mais do que a Prefeitura desencadear todo um processo para fazer esse trabalho. É possível fazer? Sim, mas nós temos que atuar. Então, já que não consegue fazer o todo, nós temos que fazer isso de forma organizada e estratégica. Então, onde estávamos identificando situações mais críticas, e para nós os mais críticos foram as regionais do Tatuquara e Cajuru, e agora Bairro Novo, nós temos feito um trabalho direcionado para esses lugares. Então, nós precisamos, sim, de comunicação, nós precisamos muito da atitude das pessoas e a compreensão de usarmos aquilo que já está disponível, independente de uma ação da Prefeitura. Vejam, nós somos trinta mil servidores públicos municipais, algo em torno disso, trinta, trinta e cinco mil, não sei ao certo, nós não dar conta de cuidar de tudo para todos, e aí o cidadão precisa fazer a sua parte. E isso diz respeito, especialmente, eu sempre chamo atenção, nas regras de trânsito. O povo reclama da indústria da multa. Gente, mas pensem se não tivéssemos os radares na cidade, com esse quantitativo de acidentes que demandam internamentos hospitalares, o que seria? Eu conheço uma pessoa de Manaus, e ela disse que lá em Manaus não tem controle de velocidade, então, a velocidade lá é qualquer coisa, e os acidentes lá são gravíssimos. Então, é uma atitude de morar em cidade, precisa dessa cidadania de cada um dos seus moradores. Em termos de reformas, eu vou pedir para o Juliano falar, que é o Superintendente Executivo, para fazer um panorama rápido da situação. **O SR. JULIANO SCHMIDT GEVAERD:-** Bom dia. Em relação às reformas, que foi a pergunta do Vereador João da 5 Irmãos, nesse momento nós temos a Unidade de Saúde São Domingos passando por um processo de adequação na parte da administração, da farmácia e alguns consultórios médicos, que vai facilitar muito o processo de trabalho. A unidade terá condições de absorver uma demanda maior, em função de que lá é uma unidade, sim, que tem uma demanda muito grande de pacientes. Nós estamos concluindo uma pequena adequação na Unidade Moradias Belém, onde foi feita a substituição do telhado e agora a pintura, e duas grandes reformas, uma da Unidade Vila Machado e a outra da Unidade de Saúde Atuba, que estão previstas para concluirmos ainda agora no mês de junho. Além disso, a Secretária Beatriz, gestionando junto ao Governo do Estado, o Secretário Beto Preto, com apoio da Deputada Márcia Huçulak, nós fomos habilitados para reformas de outras dezessete Unidades Básicas de Saúde, na modalidade fundo a fundo, repasse do recurso, e outras cinco unidades de saúde que serão na modalidade convênio. Então, teremos em breve, estamos instruindo a

documentação, instruindo todos os processos, para que tenhamos, dentro em breve, o repasse do recurso e aí, conseqüentemente, o início dessas obras. Então, são mais vinte e duas unidades de saúde de Curitiba que terão a sua estrutura adequada. **A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:-** Importante aqui, e já respondendo ao Vereador Salles do Fazendinha, respondendo não, fazendo um reparo essencial e importante, e agradeço a sua intervenção, porque, sim, fizemos muitas das reformas e também dotamos de equipamentos muitas das nossas unidades de saúde com recursos de verbas dos Vereadores, e a Estrela foi uma delas. Mas, assim como quase todas as unidades da Secretaria que passaram por reforma, nós utilizamos recursos, sim, desses Vereadores aqui da Câmara de Curitiba, e isso é muito importante, são recursos muito bem-vindos. Quando o Juliano, Superintendente, aponta para a questão de recursos que a Deputada Márcia Huçulak gestionou junto ao Governo, a Secretaria de Estado de Governo, do Secretário Beto Preto, do Governador Ratinho, porque os recursos que estão previstos, tanto de transferência do governo federal para o municipal, e do estadual para o municipal, de forma ordinária, eles não são recursos para esse tipo de procedimento, que são os investimentos e as reformas. A gente sempre tem que gerenciar esses recursos em outros espaços, porque os recursos da assistência à saúde são insuficientes para a gente promover essa adequação. E aí vai realmente o grande aprendizado nesses sete anos, de termos uma programação de manutenção e revitalização dos espaços, porque são muitos, e não podemos parar todos os espaços de uma vez só. Então, fazemos isso de forma escalonada, ao longo do tempo. Dessa forma, já tem aí mais uma previsão de espaços de obras e reformas com esses recursos que vão ser transferidos na modalidade fundo a fundo, do fundo estadual ao fundo municipal, e também na modalidade de convênio. Vereadora Indira, com relação à dengue, no índice de infestação, ele é uma estratégia de monitoramento, que é do Levantamento de Infestação Rápida do *Aedes*, que é o LIRAA. Esse não foi feito nesse ano ainda, o Ministério da Saúde, nós colocamos na previsão de fazer duas vezes ao ano, e nós optamos e não fazer ainda, porque usamos todos os recursos para dar conta da situação, então epidemiológica e assistencial, da cidade. Então, não fizemos ainda, e vamos estabelecer em tempo oportuno a questão desse levantamento. Eu quero aqui destacar aqui no ano passado, no primeiro levantamento que foi feito mais ou menos em abril, nós estávamos com um índice muito próximo de 1%, quando 1% é a interpretação da legislação que leva a considerar o município com infestação. O nosso indicador no ano passado, na primeira leitura, em abril, foi 0,9%. E fizemos um trabalho muito grande com todas as nossas equipes, com o apoio da comunidade, e terminamos o ano, no final de novembro, começo dezembro, com outro levantamento, o segundo de 2023, com 0,1%. Então, nós conseguimos, no ano passado, um bom resultado. E infiro aqui, isso que fez o impacto da doença, embora grande para os padrões de Curitiba, bastante contornáveis, porque, sim, estávamos com o ambiente preparado. Agora, fomos colhidos pelo grande surto que aconteceu, especialmente no Paraná e no litoral, que é aqui próximo, que trouxe muita gente contaminada, e aí a velocidade. Isso que nós não conhecemos, na nossa cidade, seja serviço de saúde, seja a população, o que significa a dengue no nosso meio. E agora, nesse período que talvez a gente tenha uma diminuição no número de casos, não podemos parar com toda a atividade! Nós temos que manter toda uma organização de trabalho junto à nossa população, porque, como eu falei, os ovos dos mosquitos estão espalhados. E o mosquito teve uma reprodução aceleradíssima em nossa cidade, por toda essa questão de um clima com temperaturas acima de vinte e oito graus, e muitos dias acima de trinta graus, e com muita disponibilidade de água. Então, isso tudo forma um conjunto de condicionantes muito importante para essa transmissão. E nós vamos ter que manter esse tipo de abordagem por muitas décadas, por muitas décadas! Eu tenho conhecimento, vivenciei desde 1997, Curitiba tem programa de combate ao mosquito. Desde 1997, e ao longo dessas décadas nós conseguimos manter a cidade à distância disso. Mas, nós não somos uma ilha, nós não temos uma redoma aqui, e isso fez, nesse ano de 2024, essa condição de termos muitos casos.

E teremos muitos mais casos se não adotarmos as devidas providências em todos os momentos, não somente quando temos um número elevado de pessoas com a doença. A doença está circulando entre nós, e nós temos que cuidar disso. Esse mosquito é muito hábil, biologicamente falando, porque consegue se reproduzir rapidamente, com muita eficiência. Com relação às dispensas de licitação e recorrente, Vereadora, se tiver alguma pendência ainda de informação a gente vai providenciar isso. Mas, entenda que toda vez que isso está acontecendo é porque a gente não pode deixar de fazer aquilo que está acontecendo. E muitas vezes a gente não consegue evoluir no processo administrativo, e isso tem uma árvore de raízes, ou de raízes, que explicam porque isso não acontece. Cada processo é tratado individualmente e segue o curso. Nós temos dificuldade com orçamentos, as empresas não querem nos apresentar orçamentos, porque tem que ter um descritivo muito detalhado e, às vezes, isso não está tão propriamente detalhado. Às vezes é feito o processo e o processo culmina com o que a gente chama de fracassado ou deserto, e isso acaba fazendo a recorrência de algumas situações. Então, eu insisto, são os recursos da administração pública que devem, sim, ser sempre bem gerenciados, porque todo valor importa. Mas, sempre que isso está acontecendo, pode ter certeza que realmente todos aqueles procedimentos administrativos estão sendo adotados, mas ainda não conseguiram culminar com novos processos. Nós somos fãs dos processos licitatórios na Secretaria. Desde que eu era superintendente executiva, cada processo licitatório é um aprendizado para todos nós, e nesses processos licitatórios há sempre um processo evolutivo, porque aprendemos com a matéria, e isso funciona para todas as áreas. Hoje, olhando para trás, o que nós temos de contrato com os prestadores, que passamos a fazer em 2004, de 2004 para cá, todos os prestadores passaram a ter contratos formais com a administração pública, coisa que antes não existia, mas ainda a legislação permitia isso. E todos eles têm uma história de evolução, porque quando se faz um novo contrato, uma nova licitação, sempre se olha toda a execução orçamentária, tudo aquilo que aconteceu e procura-se fazer todas as adequações que estão previstas, de melhorias e também das novidades da legislação. Nós tivemos agora a nova lei, eu vou chamar a "nova lei da licitação", ela tem trazido para a nossa equipe algumas dificuldades, porque ela é uma nova lei, tem alguns procedimentos que antes não eram feitos e que agora precisam ser feitos. E isso tem sido, para nós, um motivo de grande aprendizado e de investimento. **O SR. PRESIDENTE:-** Rapidamente, em relação ao Maio Amarelo, Secretária, acho que é isso mesmo, tem que ter atenção. Por exemplo, direção defensiva e velocidade são os maiores causadores, a atenção aos cruzamentos também, a paz no trânsito, a paciência e também se antecipar aos horários, as pessoas se atrasam muito, porque a questão do trânsito na cidade cada vez mais complicada. Então, acho que algumas dicas para melhorar essa violência no trânsito e diminuir em nossos hospitais. Vamos dar sequência aqui, o próximo inscrito, Vereador Líder do Governo, Tico Kuzma, por favor. **O Sr. Tico Kuzma:-** Obrigado, Presidente da Comissão, Vereador João da 5 Irmãos. Cumprimento a Secretária Bia e também o Juliano. Em nome do Zanon e da Márcia, do Distrito do Pinheirinho, cumprimento todos os servidores da Saúde. Em nome do Sezifredo cumprimento todos os servidores da FEAS, essa importante instituição, parceira da Saúde de Curitiba. **(E)** Obrigado pela presença, Sezifredo, sempre acompanhando. Também a importante participação da FEAS nesta audiência pública. Quero cumprimentar, Secretária, a Rosana, diretora do Centro de Saúde Ambiental, pela disposição nesses dias. Estivemos junto com a Secretária também e pelo lançamento da retomada da campanha da Lei Antifumo que vamos ter com a comunicação social, a partir do dia 31, Dia Mundial Sem Tabaco. E também dessa retomada, da parte da vigilância, dessas ações de orientação às pessoas sobre a questão do tabaco. Secretária, parabenizar toda a equipe pela prestação de contas. É sempre muito traz explicações aos Vereadores, fácil de compreender, de ver os números. Também queria saber, Secretária, a senhora falou sobre os casos de dengue que aumentaram muito este ano, né? Sabemos das questões respiratórias, mas o número de leitos. Estivemos com o Prefeito Rafael Greca, com o Vice-

Prefeito Eduardo Pimentel, e com a Deputada Márcia, no lançamento, na reabertura do Hospital Vitória. Então, vimos que a Prefeitura aumentou o número de leitos nossos e os conveniados também pelo SUS. Quanto aumentou o número de leitos este ano, em relação ao ano passado? E por que esse aumento, se é só por questão da dengue, ou se temos outras questões de saúde que fizeram esse aumento? A Secretária falou sobre os atendimentos, a atenção especializada. Amanhã o Prefeito estará inaugurando o centro. O que é esse centro que o Prefeito vai inaugurar com o nosso Vice-Prefeito, amanhã? Se a Secretária puder explicar para nós, quem vai ser atendido nesse centro, lá no Boqueirão? Muito obrigado. **O SR. PRESIDENTE:-** Obrigado, Vereador Tico Kuzma. Próximo, Vereador Bruno Pessuti. **O Sr. Bruno Pessuti:-** Obrigado, Sr. Presidente. Parabenizar a nossa Secretária Beatriz, também a sua equipe, a Raquel Cubas, o Zanon, o Juliano, a Flávia e também a Luciana Kuzma. Cumprimentar todos os servidores da Prefeitura que estão aqui, Sezifredo também. O que me preocupa, dentro do que foi apresentado, é a questão da hepatite A. Ela tem uma taxa de mortalidade muito alta, foram duzentos e cinquenta e cinco casos e aproximadamente 2% de óbitos, ou até mais. Isso é uma mortalidade muito alta. É uma doença que pode se alastrar. De que forma precisamos orientar ainda mais a população ou encontrar onde está sendo o início deste surto? Por que estão ocorrendo tantos casos? É falta de higiene ou estamos tendo algum tipo de problema na água ou alguma outra situação? Lembrar que estamos em permanente debate com as operadoras de telefone. Recentemente, estivemos conversando com a TIM sobre *zero rating*, para que o aplicativo Saúde Já fosse transformado em aplicativo gratuito, sem desconto de plano de dados, o que vai facilitar e fazer com que toda a população de Curitiba, inclusive aquelas pessoas que não têm acesso à internet ou estão com o plano de dados desativado, possam acessar o nosso aplicativo e desta forma ter um acesso ilimitado à saúde. Temos uma lei para isso também tramitando aqui na Câmara Municipal. Mas sempre parabenizar a Cidade de Curitiba no combate às endemias, zoonoses, como a dengue, os borrachudos. Lembrar que tem também uma emenda de cento e cinquenta mil reais que nós destinamos, eu e o Vereador Sidnei, cinco mil dele e cento e cinquenta mil meus, para que pudéssemos combater o borrachudo. Mas também serve para o *Aedes aegypti* e a sugestão que fizemos no passado do uso do drone agrícola, que pode ser uma eficiente forma em locais de difícil acesso, que foi falado. Onde a Prefeitura precisa adentrar no terreno, com o drone pode-se simplesmente fazer aplicação desse biolarvicida sobre esses pontos onde estão sendo focos do mosquito. Mas no fim é parabenizar toda a equipe, a gestão. Obrigado, Juliano, também por ter atendido o pedido lá da Unidade do Caximba que foi feito. Agradeço a todos. Uma boa manhã a todos. **O SR. PRESIDENTE:-** Obrigado, Vereador Bruno. Passamos para o terceiro inscrito deste bloco, Vereador Marcos Vieira. **O Sr. Marcos Vieira:-** Obrigado, Vereador João, Presidente da Comissão. Parabéns pela condução da audiência. Cumprimentar a Secretária e toda a sua equipe. Parabenizar pela explanação, todas as informações que trouxe. Também quero cumprimentar a Heloísa, do Distrito Bairro Novo, que está presente e que tem feito um belo trabalho à frente da Saúde. Secretária, aqui no relatório me chamou atenção lá na página vinte e sete, que fala sobre os acidentes de trabalho, as notificações. Nos quatro primeiros meses tiveram novecentos e setenta e um casos, e só no mês de janeiro foram oitocentos e vinte e cinco. Quais são esses tipos de notificações e por que o mês de janeiro com esse número tão alto em relação aos demais? E já mostra uma queda. Foi feito um trabalho para que possa ter diminuído esse número de acidentes, nessas notificações que foram registradas? A Secretária já disse que hoje não tem previsão de contratação, porque não tem concurso previsto e já foram chamados os que estavam, né? Mas lá na página dezoito está dizendo que foram cento e onze profissionais que deixaram o quadro, por aposentadorias, por doenças ou pedido de exoneração. Qual o impacto que isso vai trazer para a Saúde nesse período, uma vez que não tem essa previsão de contratação? Outra situação também que acho que chama muita atenção é a questão da Hepatite, já mencionado pelo Vereador Bruno. Dos duzentos e cinquenta e cinco casos já houve cinco óbitos, o

que está muito além da dengue que hoje está chamando a atenção da população. Desses casos que foram notificados, já identificados em Curitiba, têm uma região que está mais centrado nesses casos, ou ele está pela cidade toda? Acho que seria isso. Obrigado. **O SR. PRESIDENTE**:- Obrigado, Vereador Marcos Vieira. Passo para a Secretária para as respostas. **A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS**:- Vereador Tico Kuzma, sim. Temos aí uma ótima parceria. O Vereador foi o que instituiu a lei, propôs a lei, lá em 2009, né? A Lei Antifumo e agora estamos fazendo essa mudança, incluindo a questão do cigarro eletrônico que é uma das novidades na nossa sociedade, uma das mais deletérias. O cigarro eletrônico é uma ameaça muito grave à saúde e pouco entendida pela população, especialmente o jovem. Então, é muito importante essa adequação da legislação e, sim, vamos fazer uma intensificação da comunicação social, tentar divulgar muito essa questão do dano à saúde que o cigarro eletrônico pode trazer. Dia 31 é o Dia Nacional de Combate ao Fumo. Vamos aproveitar a data e depois fazer ações educativas na perspectiva de especialmente os estabelecimentos públicos adotarem medidas para coibir o uso. É importante dizer que o cigarro eletrônico não é permitido no nosso País, mas passa todas as fronteiras e chega na mão do adolescente facilmente. Então, é importante esse cuidado. Obrigada, Vereador, pela pergunta sobre o número de leitos ampliados. O aumento que tivemos, que começou a ser percebido, registrado, nas nossas unidades de pronto atendimento, tem várias motivações, não foi só lá que aumentou o número de atendimentos, também na atenção primária tivemos um aumento. E aí podemos creditar isso muito a um processo pós-pandemia, em que durante a pandemia tivemos muitos diagnósticos não feitos, pelo não atendimento, em diagnósticos que já se tinham, mas que não se estabeleceu nenhum tratamento e o agravamento das condições faz com que em algum momento isso apareça. Nós temos isso, no mundo inteiro ficou essa demanda reprimida num volume maior, que de maneira organizada estamos fazendo alguns ajustes no processo da atenção primária quando estamos identificando pessoas com o diagnóstico de hipertensão e de diabetes, indo chamar essas pessoas para o atendimento na atenção primária. Nossa equipe vai em busca dessas pessoas e já estamos fazendo isso há um ano e meio. Já temos resultados que podem ser contabilizados da diminuição no número de pessoas que aparecem na UPA com crises de glicemia ou de hipertensão. Estas já estamos chamando previamente, fazendo exames, as orientações, ajustando a medicação, fazendo encaminhamentos quando é necessário. Nós fizemos até o mês de abril, conseguimos uma ampliação com inclusive recursos apoiados pelo Governo Estadual de cento e cinquenta leitos em nossa cidade. Antes do Vitória, né? Sem contar o Hospital Vitória, são cento e cinquenta leitos que foram abertos e colocados à disposição junto com a Santa Casa, junto com o Hospital Mackenzie, também com o nosso Hospital do Idoso e o Hospital do Bairro Novo. Agora com a abertura do Hospital Vitória estamos para concluir a abertura, são sessenta e seis leitos no Hospital Vitória, com dez UTIs. Então, com isso estamos entendendo que estamos adequando a necessidade de leitos, porque, como eu falei, na UPA muitas vezes a espera é longa, mas é porque a equipe está lá cuidando de cada um dos cidadãos, fazendo exames, fazendo um monitoramento, administrando os medicamentos para que aqueles casos que não dá para ficar na UPA sejam encaminhados aos leitos hospitalares. Então, esse é o caminho. O nosso Centro Curitibano de Atenção Especializada é uma ampliação do atendimento especializado que é feito pelo Hospital do Idoso. Lá no Hospital do Idoso funcionam vários atendimentos especializados. Nós estamos com consultas especializadas e alguns exames. Nós estamos tirando essa estrutura de funcionamento de dentro do Hospital do Idoso e colocando nesse novo centro que fica ali no Bairro do Carmo, próximo ao Terminal do Carmo. E além de tirar o que já tinha, estamos ampliando algumas especialidades nesse novo endereço. Dentro do Hospital do Idoso o espaço que então ficou vazio, vai ser acomodado para implementarmos o número de leitos na medida da necessidade. Então, são as estratégias que adotamos sempre diante da necessidade de acomodar toda a pressão de demanda. Destaco que nesse Centro Curitibano de Atenção Especializada nós

vamos inaugurar o movimento da realização de vídeo consultas nas especialidades. Vamos começar com os retornos para algumas especialidades que são clínicas, como falamos, aquilo que é possível o retorno acontecer por videoconsulta estaremos iniciando. Vai ter lá também uma central de atendimento especializado que vai fazer algumas videoconsultas. Vereador Bruno Pessuti. Sim, a hepatite O Vereador Marcos Vieira também fala da hepatite A. Para nós é grave. Vou até pedir para o Dr. Alcides ocupar aqui a Tribuna, só para fazer algumas explicações mais técnicas, mas é importante destacar que por alguma razão outras capitais inclusive já passaram por isso, Florianópolis, São Paulo, com surtos dessa doença. Acho que foi o Vereador Marcos ou o Bruno Pessuti que perguntou onde que tem mais. Estamos identificando mais na matriz, na Regional Matriz. Agora estamos conseguindo compreender, de tudo o que está acontecendo, que a transmissão está entre as pessoas. O vírus está se transmitindo da relação das pessoas, especialmente as relações sexuais. Aí é importante as pessoas compreenderem o que é preciso fazer: a proteção, o cuidado de higiene pessoal, higiene das mãos e higiene das genitálias para evitar a transmissão. Alcides, fale um pouquinho sobre essa questão da hepatite, por favor. **O SR. ALCIDES AUGUSTO SOUTO DE OLIVEIRA:-** Senhores e senhoras. Bom dia. A hepatite A é uma doença infecciosa viral aguda. Na atual circunstância nós começamos a detectar os casos em fevereiro, no Carnaval deste ano. Desde então, estamos fazendo vigilância, monitoramento e diagnósticos desses casos. Aumentamos a sensibilidade e a orientação dos profissionais de saúde para a detecção da hepatite A, já que os sintomas iniciais são parecidos com qualquer outra infecção viral, pode inclusive lembrar a dengue, né? Que é febre, dor muscular, cansaço, perda do apetite. Porém, é claro, que a hepatite A tem uma característica própria, que é a icterícia, que são olhos amarelados, urina escura. E desde então estamos aprofundando a investigação. A hepatite A tem um senso comum de ser transmissão fecal-oral, ou seja, por alimentos e água contaminada. Como estávamos no verão, a primeira hipótese foi a questão da sazonalidade, com período de calor, viagens, viagens para o litoral, pessoas se alimentando e bebendo água de origem duvidosa e poderiam estar se contaminando fora da Cidade de Curitiba. Mas ao longo da nossa investigação, a doença (V) foi desenhada de uma outra forma, e esse surto de hepatite tem características próprias em Curitiba, diferente de outros surtos que aconteceram no País, por quê? Dos duzentos e sessenta casos, temos cento e setenta de homens de vinte a trinta e nove anos de idade, algo já que não leva na direção de alimentos e água contaminada, e sim, comportamento social. Dentro do comportamento social que observamos através de inquérito epidemiológico, foi constatado que muito é fruto de atividade sexual com sexo desprotegido, principalmente sexo anal, e com isso há a transmissão da doença. A hepatite tem um tempo de incubação muito longo. Ela começa com quinze dias até trinta dias para a sua manifestação, e aquelas pessoas adoecidas podem excretar o vírus nas fezes até cinco meses. Então, por isso esse prolongamento da doença, porque a transmissão se torna muito longa dentro da cidade e as pessoas estão sujeitas ao adoecimento. E por quê dos adultos jovens? Porque sabemos que a vacina já está instituída no País há mais de dez, um pouco mais de dez anos, para as crianças menores de quatro anos. Então o vírus sofreu um deslocamento, e para encontrar espaço de disseminação, e a disseminação do espaço foi desses jovens não vacinados. Então, hoje estamos fazendo, continuamos as investigações do caso, orientações, a investigação propriamente do vírus, se está ocorrendo alguma nova mutação, algum novo vírus que possa ter entrado na cidade, e o acompanhamento, seja inicial ou hospitalar. Então, ainda esperamos que esse surto ainda dure por alguns meses e a tendência é que, logo em seguida, ele vá diminuir. Mas, o mais importante é que estamos usando a comunicação como instrumento de orientação para a sociedade. E aí, faço um apelo para que essa comunicação seja difundida, porque é uma doença que está intimamente relacionada ao comportamento humano, e precisamos aprender a nos prevenir e nos proteger para evitarmos a disseminação de doenças infecciosas. Acho que é isso. **A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:-** Obrigada, Dr. Alcides. Vereador

Bruno, com relação a não tarifar o uso do celular pelas empresas operadoras de telefonia celular eu acho maravilhoso. Estamos esperando que eles nos ajudem nesse quesito. Com relação aos recursos que foram destinados ao controle do borrachudo, quando começamos essa situação de conversar com a Meio Ambiente a respeito do assunto, dizíamos, inclusive, para a Saúde não é necessário fazer controle do borrachudo porque ele não transmite nenhuma zoonose ou arbovirose. Pois é, agora estamos também descobrindo que ele é responsável pela transmissão da Febre Oropouche. Então, antevendo o problema já estamos trabalhando, a Secretaria do Meio Ambiente vem fazendo o uso disso em algumas partes da cidade ou onde a população desse mosquito tem sido grande. E aí vem mais um alerta da importância de adotarmos comportamentos preventivos, cobrir os nossos membros ou então usar um repelente. O uso da tecnologia de drone para espalhar o inseticida ou larvicida não foi aprovado pelo Ministério da Saúde no momento. Há questionamentos quanto a eficiência ou a eficácia dessa utilização do drone, porque especialmente esse inseticida atua no mosquito alado, mas ele não consegue atuar no ovo. Então, teríamos que fazer várias e várias pulverizações e isso, então, torna a estratégia um pouco não eficiente. Então, não adotamos essa questão. Já estudamos isso, vamos dar uma olhada para ver o que era, custo de equipamento. E, não, ainda não nos sentimos seguros em adotarmos essa estratégia, embora estejamos usando em casas e em regiões muito específicas a pulverização com o produto para diminuir a quantidade. Mas nada elimina o fato de que temos que eliminar os criadouros. Enquanto tiver criadouro vai ter ovo do *Aedes*, e eles duram por um ano. Vereador Marcos Vieira, os acidentes de trabalho são, infelizmente, muito frequentes, especialmente em algumas cadeias produtivas, e fazemos muito a sensibilização nos hospitais para que haja a notificação. Quem notifica o acidente de trabalho é o próprio cidadão ou o serviço onde ele está vinculado e os hospitais. E quando passamos a fazer esse processo de sensibilização, temos aí uma resposta por parte dos trabalhadores e dos prestadores de serviços da Saúde em número de notificações. E temos interesse em algumas áreas que são de maior risco, que são a construção civil, as que usam equipamentos pesados, como serralherias, enfim, desse tipo de acidente. Naturalmente, para nós é um problemão acidente de trabalho do que aquele de trânsito, de motocicletas especialmente, porque muitos trabalhadores estão fazendo isso sem nenhuma cobertura previdenciária e acabam sendo vítimas de acidentes de trânsito. Sim, temos sempre um volume de pessoas ou que exoneram ou que se aposentam ou que, infelizmente, falecem, e são servidores, e temos que usar de tudo aquilo que é viável dentro da contratação de novas equipes sim. Essa velocidade da entrada e saída, infelizmente, nunca é muito compatível e estamos sempre atentos a toda necessidade de organização do serviço para acomodar. E aí reside um espaço bem importante, Vereador, que adotamos a ideia da Saúde 4.1, porque para muita coisa conseguimos fazer por tecnologia. Vou dar um exemplo: hoje qualquer cidadão pode fazer o cadastro no sistema, apresentando uma cópia do seu comprovante de endereço e cópia do seu documento pessoal pelo aplicativo, e isso diminuiu, e muito, o trabalho das equipes da Unidade Básica de Saúde no cadastramento, de ir lá visitar o cidadão, verificar documento. Veja que então, utilizando a tecnologia, podemos fazer a otimização de muitos serviços que são oferecidos para a nossa população. Lembrando que o quantitativo de servidores está sempre vinculado à disponibilidade financeira e não fazer o uso indiscriminado do recurso da contratação de pessoal, conforme prevê a legislação da responsabilidade fiscal em ter lá um percentual, um teto do valor da contratação de pessoal e com o gasto de pessoal. E vale dizer que hoje todos os Tribunais de Conta dos Estados e da União, e outros órgãos de controle, entendem que a contratação que fazemos, por exemplo, pela fundação ou por outro, faz parte da conta do gasto de pessoal. Então, a nossa equipe de limpeza, que é uma empresa terceirizada, tudo isso está aí dentro da conta de pessoal. **O SR. PRESIDENTE:-** Obrigado, Secretária. Para o último bloco de perguntas, Vereador inscrito Serginho do Posto, por favor. **O Sr. Sergio R. B. Balaguer - Serginho do Posto:-** Obrigado, Vereador. Faço uma saudação a todos os membros da Comissão de Saúde. Também

quero fazer uma saudação à Secretária Beatriz e a todos os profissionais que operam a Saúde aqui no município. Vejo aqui o superintendente, diretores, autoridades sanitárias, sejam muito bem-vindos. Duas perguntas apenas, secretária. Uma é relacionada à emenda que foi direcionada, emenda coletiva direcionada ao Hospital Pequeno Príncipe para compra de equipamento, para saber em que fase está essa compra, se será entregue ainda no primeiro semestre. Caso não tenha essa resposta agora, pode nos fornecer na sequência. Também em relação aos hospitais que sempre recorrem a esta Casa, e em outros anos, articulando aquele valor em que a prefeitura repassou este ano, repassando um valor maior, ou seja, dando um suporte maior para os hospitais. Segundo eles, o SUS não tem feito a atualização de tabelas, e isso também causa uma questão muito financeira no dia a dia dessas instituições. Então seriam essas perguntas. Também quero parabenizar pelo trabalho que desenvolve aqui com muita responsabilidade no nosso município. Era isso. Bom dia. **O SR. PRESIDENTE:-** Obrigado, Vereador. Próxima, Vereadora Sargento Tânia Guerreiro, por favor. **A Sra. Sargento Tânia Guerreiro:-** Obrigada, Presidente. Quero parabenizar toda a Comissão de Saúde, a Noemia, o João, o Oscalino e o Marciano. A minha pergunta, primeiro quero parabenizar pelo trabalho, porque sei o quanto é difícil, o quanto é difícil, quantas pedras são jogadas, secretária. E entendo a senhora e sei quanta crítica vem, e sempre que posso e tenho argumento estou sempre defendendo. Quero parabenizar sua equipe e, principalmente, o Zanon. Já pedi perdão pelo pequeno incidente que tivemos agora de manhã. Não sei se ele não está internado, mas acho que ele até já foi encaminhado para o hospital, porque eu acabei tropeçando e jogando café quente nele. Zanon, me perdoe, viu. Porque ele tentou me acudir e foi difícil. Secretária, a minha pergunta: as pessoas nos pedem o tal do fumacê. A senhora falou de inseticida. Seria a mesma coisa? Qual é o resultado disso? É positivo? Dá algum resultado? Perto da minha casa têm três terrenos baldios. Entrei lá porque eu sou do mato, então temos essa facilidade, e que dificuldade para andar por ali, quantos focos têm naquele lugar. Já pedimos várias vezes, sei que isso não é um problema da Secretaria da Saúde, mas assim, a nossa preocupação com o bairro é sempre, todos os Vereadores se preocupam bastante, e não queremos que aconteça com ninguém. Sabemos as consequências disso, né? Mas quero só parabenizar a senhora e toda sua equipe, porque vocês têm feito um trabalho fantástico, têm se desdobrado, percebemos o empenho de vocês e o quanto vocês têm feito e procurado fazer, com excelência, o trabalho de vocês. **O SR. PRESIDENTE:-** Muito obrigado, Vereadora. **O Sr. Oscalino do Povo:-** Sr. Presidente, gostaria de fazer um requerimento, por favor. (*Assentimento*). É que tivéssemos mais quinze minutos. Sei que todos estão atropelados, mas está tão boa esta prestação de serviços. Obrigado. **O SR. PRESIDENTE:-** Obrigado, Vereador. Mais quinze minutos para podermos encerrar. E o último inscrito para questionamento, Vereador Rodrigo Braga Reis, por favor. **O Sr. Rodrigo Braga Reis:-** Muito obrigado, Sr. Presidente. Parabenizando também a Comissão de Saúde por esse trabalho. Antes de iniciar, primeiro gostaria de fazer um agradecimento, porque é meu primeiro mandato como Vereador de Curitiba, e tenho andado muito pelos bairros da Capital e tenho sido muito bem atendido pela Secretaria Municipal de Saúde, em especial pela Secretária Beatriz Battistella. Quero fazer um agradecimento também ao competente Juarez Zanon. Sempre quando tenho algum problema, ligo para ele, e tem me atendido da melhor forma, o Sezifredo também, nosso amigo, conheço o Sezifredo desde que ele usava topete ainda, passava laquê no topete, era o cara, sempre muito chique e elegante. Então, queria, em nome desses servidores, agradecer todos os servidores da Saúde, porque acho que a função da Secretaria é isso também, é atender a vontade dos moradores. Os moradores muito pedem para os Vereadores, e enviamos essas demandas para a Secretaria. E te digo que a Secretaria da Saúde é uma das secretarias que melhor atende o nosso gabinete. E a pergunta que faço é: como nós, Vereadores aqui, poderíamos ajudar ainda mais? Temos as emendas no orçamento, e no que pudermos ajudar tenho certeza que faremos de bom grado, porque a saúde e a educação são as coisas mais importantes

para a população. Estive junto com a Beatriz antes da reforma da unidade de saúde, lá da UPA do Boa Vista, desculpe, da UPA do Boa Vista, que ficou espetacular. Agradeço em nome de toda a população. O posto de saúde do Bacacheri foi entregue e ficou lindíssimo, inclusive com atendimento odontológico. E nesse final de semana também estive na Unidade de Saúde da Vila Esperança, lá no Atuba, que nos fez alguns pedidos, inclusive já encaminhei para o Zanon, que tem sempre me dado o melhor atendimento possível. **(A)** E ficamos muito felizes, porque têm algumas secretarias que enviamos, que tem uma dificuldade de trato com a secretaria, mas em especial a Secretaria da Saúde tem nos atendido de uma forma espetacular e tenho só que dar nota dez para todos os servidores. Muito obrigado. **O SR. PRESIDENTE:-** Obrigado, Vereador Rodrigo. O Professor Euler tinha inscrito, voltou a inscrição dele, vamos aproveitar o Professor Euler como último já e o Vereador Mauro Ignácio também, depois ele quer fazer um comunicado. Vereador Euler, por favor. **O Sr. Professor Euler:-** Muito obrigado, Presidente. Agradecer a Secretária, toda equipe da Secretaria da Saúde pelas explicações, explicações, respostas às perguntas dos Vereadores. E a minha pergunta, Secretária, é muito pontual. Eu fiz a destinação, conforme nossa conversa no ano passado, a destinação de setecentos mil reais em emenda diretamente para a Secretaria da Saúde, para a aquisição de aparelhos de ar condicionado para instalar em todas as salas de vacina e nas UBSs, em função de oferecer um conforto térmico, em especial, às crianças e também aos profissionais de saúde, e ainda também com uma maneira de melhor as vacinas que se encontram nesses locais. Eu queria saber como é que está o andamento dessa emenda, se já foi pago, se não. E se já foi pago, como é que está o processo de aquisição dos equipamentos? Muito obrigado. **O SR. PRESIDENTE:-** Obrigado, Vereador Euler. Para encerrar, Vereador Mauro Ignácio. **O Sr. Mauro Ignácio:-** Obrigado, Presidente João da 5 Irmãos, Presidente da Comissão de Saúde, cumprimentar a Secretária Bia, toda a sua equipe que está aqui, a que está agora em atividade. Sabemos do empenho, do esforço de vocês. Eu só quero fazer, Secretária, um agradecimento. Nós já havíamos conversado no início do ano, aquela emenda viabilizada pelo PP através do Deputado Ricardo Barros, de quinhentos mil para a reforma na unidade do Jardim Pinheiros, eu sei que ela já está para empenho. Espero que possa ser ainda neste mês de junho iniciada a obra lá, empenhada e iniciada a obra, porque é um apelo daquela comunidade do Jardim Pinheiros para essa reforma. Também eu falei na última audiência, quando a senhora esteve aqui, da travessia elevada em frente à Unidade de Saúde de Santa Felicidade, houve um problema técnico, mas dentro do prazo de seis meses, a equipe voltou lá. Esperamos que seja concluída também nesse mês de junho, que é um pedido lá do Conselho de Saúde, da Regina Saraceni e da Marli Presidente. Seria isso, os nossos cumprimentos. Parabéns, contem conosco. **O SR. PRESIDENTE:-** Obrigado, Vereador. Já passo à Secretária para as respostas. **A SRA. BEATRIZ BATTISTELLA NADAS:-** Bem, Vereador Serginho do Posto, eu agradeço sempre a parceria sua e da sua equipe. O Juliano acabou de me dizer, nós estamos providenciando uma modificação na destinação de recursos de emenda para os prestadores e faremos termos de cooperação, termos de cooperação para facilitar a destinação do recurso, eliminando alguns procedimentos mais burocráticos de um processo administrativo e trabalhando junto com a equipe do hospital para que eles possam rapidamente colocar o recurso disponível naquilo que está na previsão orçamentária. É proveito para dizer que sempre os recursos que são de emendas tanto do Vereador quanto do deputado estadual e do deputado federal são fundamentais tanto para nós da administração pública e para os prestadores que fazem parte do Sistema Único de Saúde, para aquelas providências que todos precisamos adotar na manutenção, na melhoria, na substituição daquilo que está já obsoleto ou quebrado ou mesmo na ampliação. Então vai ser facilitado, acredito que nas próximas semanas já tenhamos isso acontecendo. Os hospitais traduzem a questão do subfinanciamento pelo valor da tabela. E essa discussão da tabela do Sistema Único de Saúde é uma discussão muito mais ampla, é uma discussão que trata sim do financiamento do Sistema Único no nosso País e que

precisamos em nosso País adotar um olhar muito especial e muito cuidadoso, porque os sistemas de saúde estão ficando muito caros, por conta de que hoje nós podemos viver mais. E uma assistência à saúde de uma população que envelhece, mas não com autonomia ou com saúde, traduz-se em despesas de saúde à maior, e isso não dá sustentabilidade. É isso que eu denunciei quando falei dos planos de saúde. Eles estão encerrando contratos de forma unilateral porque eles sabem que na projeção dos próximos anos eles não vão conseguir cumprir com aquilo que eles estão oferecendo ao seu público. Então como sustentabilidade não só financeira, mas importante financeira as atitudes de prevenção e de promoção precisam ser adotadas. E falo, o Vereador João da 5 Irmãos falou do trânsito que precisa ter paciência, nós precisamos muito mudar a forma como olhamos a mobilidade em nossa cidade, usar muito dos recursos do transporte coletivo, de usarmos muito dos outros modais que seja bicicleta, que seja caminhada, em detrimento de um trânsito cada vez mais caótico. Curitiba é uma das cidades no País que tem o maior percentual de carros para a população. É um número quase que cada um tem um carro em nossa cidade, considerando idosos, crianças, e isso faz com que o trânsito seja sempre muito intenso. Não há engenharia que dê conta de um volume de carros cada vez maior. Então, é preciso, sim, repensar as questões de mobilidade, inclusive, questões espaciais de utilização dos espaços públicos em nossa cidade. Vereadora Tânia, agradeço muito a sua parceria, sempre muito importante para nós. Eu quero dizer que o Zanon passa bem, foi um acidente sem grandes proporções, felizmente, somente danos materiais. Os danos materiais foi que ele se molhou um pouquinho com o café que não estava tão quente, mas aí foi um acidente importante. Não houve imprudência, não houve imperícia da Vereadora e, felizmente, o Zanon passa bem. E, sim, ele é, os outros Vereadores já falaram, ele é uma pessoa que tem a responsabilidade dessa articulação, dessa interlocução com toda a Câmara de Vereadores, e ele o faz de uma forma muito especial, porque o Zanon é uma pessoa muito acessível, muito responsável e aprendeu muito de saúde nesses últimos dois anos que ele está lá conosco, porque a Secretaria da Saúde é complexa, nossa matéria é bastante grande. E o fumacê, é aquela ideia do inseticida que eu falei. Então a eficiência do fumacê é sempre limitada, porque ela consegue muitas vezes só atuar para os mosquitos alados. Isso é bacana, para alguns espaços é importante, mas ela não é nunca uma estratégia isolada, ela não resolve o problema. Isso é uma outra coisa que nós precisamos entender nos dias que vivemos, nada se resolve mais definitivo, é preciso muito cuidado, com o envelhecimento, nós podendo viver mais, cada vez mais as nossas atitudes fazem diferença e temos que sempre cuidar. Não é para cuidar de uma alimentação saudável por um tempo, é para sempre. Alimentação saudável, atividade básica, a eliminação de hábitos que são nocivos à saúde, o fumo, álcool, a droga, precisam ser cada vez menos utilizados para podermos viver e usufruir daquilo que a vida pode nos proporcionar. E, Vereadora, imóveis fechados e abandonados é para nós uma dificuldade muito grande. Como eu falei, nós estamos atuando sempre com um olhar de atuarmos naqueles lugares onde a situação é mais crítica. Quem sabe chegaremos em um momento que conseguiremos atender a cidade como um todo. Agora, muitas vezes o cidadão fica reclamando do imóvel fechado, mas ele não está cuidando do seu terreno. E um imóvel que está fechado tem dono, não precisa a gente ir lá dizer para ele limpar. Para que esperar nós irmos lá dizer para limpar? Quem é, eu já falei isso aqui na Câmara, quem é proprietário de imóvel vai lá ver como é que está. Vai lá ver o que está acontecendo. Não precisa receber uma notificação, não precisa ser informado de que ali é um risco para a sua saúde. A Vereadora Noemia me perguntou aqui, ela pediu para eu falar um pouquinho, dada a importância, eu não falei muito disso. Sim, as doenças respiratórias são sempre para nós um problema crítico. Durante a Covid nós tivemos, que é uma doença respiratória, nós tivemos o predomínio do coronavírus em toda a nossa população. E agora o coronavírus felizmente está muito mais controlado. Nós estávamos outro dia com trinta e seis casos ativos. Então é um número bastante pequeno. Mas os vírus não vão embora, e nós temos hoje sim um impacto importante dos vírus

respiratórios que são da Influenza, o H1N1, o H3N2 e o Influenza A. Estes vírus têm previsão na vacina ofertada pelo Ministério da Saúde, eles têm os antígenos, a imunidade é prevista. E quando nós falamos da importância de vacinar contra a gripe, nós estamos falando de evitar o internamento por doença respiratória, pela gripe, pela Influenza e evitando a morte. Porque elas podem sim levar à morte. Então é muito importante a vacina estar disponível. Muitas pessoas, a maioria vai passar bem depois de uma gripe e ela está pegando bem, a Influenza está pegando bem, está judiando com muita febre, muita dor, mas temos o recurso que é a vacina. E o Vereador Rodrigo Reis, eu agradeço sempre a sua parceria, a sua gentileza e, sim, eu posso dizer que eu tenho a mais bela equipe de secretarias de saúde do País. E eu peço uma salva de palmas para a equipe, bela, elegante, responsável e muito empenhada em sempre produzir mais resultados. E eu acho que ajudar é sempre na perspectiva de multiplicar a informação, aquilo que precisa ser feito por todo o cidadão curitibano para que as estruturas de saúde possam sempre funcionar cada vez mais prontamente diante da necessidade que o cidadão venha a precisar. Obrigada, viu? Obrigada a todos. Obrigada, Vereador João da 5 Irmãos, ao Vereador Oscalino do Povo, ao Pastor Marciano. Professor Euler, é verdade. Já, sim, estamos organizando todo o processo com os recursos da emenda que o Vereador colocou à disposição da Secretaria. Nós estaremos fazendo a adequação de todas as salas de vacina da Secretaria, colocando ar condicionado com essas duas finalidades. A primeira delas dar um conforto para a população e a segunda ajudar na manutenção da rede de frios que precisa ter para que a vacina tenha qualidade. Então, logo, logo, estão feitos projetos porque não dá só para comprar o aparelho e colocar lá, precisamos de um projeto de instalação, cada unidade tem uma conformação. Então é preciso toda uma organização para isso acontecer. E, Vereador Mauro Ignácio, sim, todos aqueles recursos, dos recursos que estão, como eu falei, dos deputados federal, estadual e municipal, no caso do Deputado Ricardo Barros, eles estão aí na organização de projetos, processos que são licitatórios para ajudar a fazer isso. E também na Unidade de Saúde de Santa Felicidade vamos chegar lá. Peço desculpas por não ter respondido a estes dois Vereadores. Mas agradeço a todos os Vereadores da comissão, só faltou agradecer à Vereadora Noemia aqui do lado direito. Muito obrigada a todos. Obrigada por mais essa prestação de contas. **O SR. PRESIDENTE:-** Bom, já vamos para o encerramento então, mas antes disso quero agradecer mais uma vez a presença de todos os servidores valorosos aqui da Secretaria Municipal da Saúde, na pessoa da Secretária Bia. Muito obrigado pela explanação, esse assunto é muito importante para a cidade, um dos principais assuntos para nós é a saúde, a saúde do povo curitibano. Agradeço à nossa comissão, a Vice-Presidente Noemia, o Oscalino do Povo e também o Vereador Marciano que estava aqui, também o Vereador Alexandre Leprevost que compõem a comissão. Vamos fazer uma foto aqui, ainda temos um tempinho. Não havendo mais perguntas, ninguém desejando fazer uso da palavra também, vamos encerrar a Sessão com o Presidente, daí fazemos a foto. Muito obrigado a todos, parabéns a todos que participaram. Obrigada mais uma vez, Secretária Bia." Do que para constar, a presente Ata foi lavrada por Roberjan Prestes Filho, de acordo com as Notas Taquigráficas, será disponibilizada aos Vereadores da Comissão e, se não houver impugnação no prazo de três dias úteis, será considerada aprovada.

---

João da 5 Irmãos  
Presidente

---

Noemia Rocha  
Vice-presidente

---

Alexandre Leprevost  
Membro

---

Oscalino do Povo  
Membro

---

Pastor Marciano Alves  
Membro